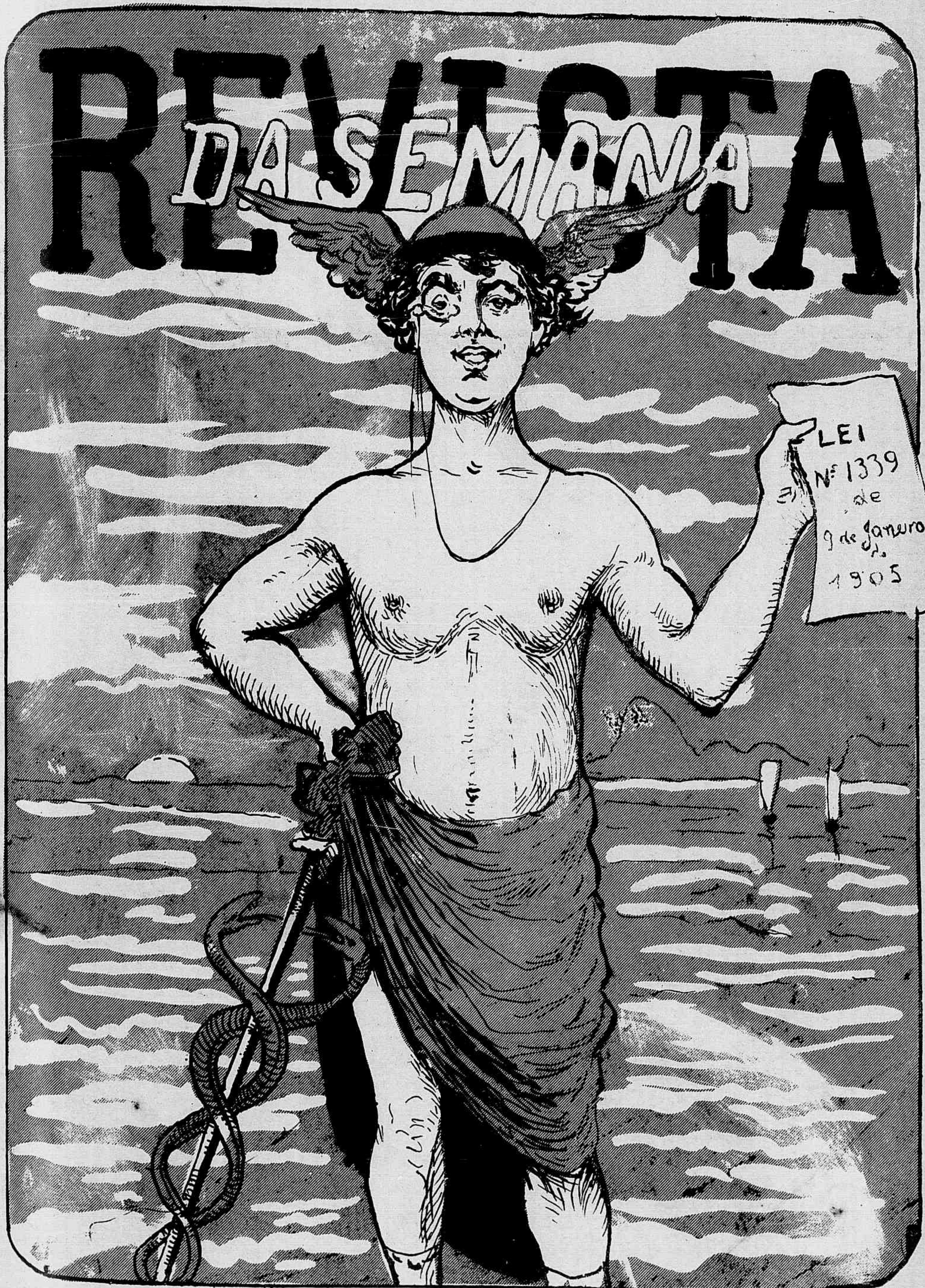




— Afinal tenho uma academia, o governo reconheceu que deo ser mais conhecido. Ora graças !

TYPOGRAPHICES



Letra mayuscula, typo fantasia, corpo presente

OFFICINAS GRAPHICAS

DO

JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se
quaesquer trabalhos concen-
nentes á arte typographica.

Violetas Poeticas

Album de Poemas para dias de annos

Collecionadas

dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e
encadernado 5\$000

É a mais bela e mais apropriada
para as moças de fina sociedade. A sem-
elhança de livros congêneres que ha muito
existem na Europa, onde toda moça de família
chis possui seu album de poetas para dias
de annos, o Livro das Violetas Poeticas
é a publicação mais mimosa e de mais luxo
que jamais se tem feito em lingua portu-
guesa. A encadernação é dourada, com ri-
quissima capa de porcelana, onde o título e
ornatos de ouro circundam violetas com as
cores naturaes e um casal de pombos. No
contendo do livro observa-se igualmente o
maior esmero. Para cada dia de anno en-
contra-se uma gentil poesia—sempre de
escriptor brasileiro—ao lado de uma pagina
em branco, onde se podem escrever nomes
de pessoas queridas, bem como pequenos
apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra
sempre um pensamento, e constitui uma
lembrança, um souvenir. A impressão é
nitida e elegante, e todas as paginas são
redactadas de um artistico friso de cor. Em
resumo, o album das Violetas Poeticas é o livro
indispensavel de toda moça chic.

LOTERIA ESPERANÇA

Lei 325, de 14 de Dezembro de 1898

EM 22 DE MARÇO

100:000\$000

INTEGRAES

Inteiros 7\$400, meios 3\$700, decimos \$750.

Esta loteria não tem bilhetes bran-
cos.Os pedidos de 20 bilhetes inteiros
têm direito razoavel commissão.Fornecemos listas geraes, prospe-
ctos e informações.Toda a correspondencia deve trazer
as direcções bem claras, afim de evi-
tar extravios, e ser dirigida áCompanhia Nacional Loterias
dos Estados

Rua Julio Cezar 32, Antiga de Carmo

CAIXA POSTAL 1.052

✠ Extracto, Loção e Pó ✠



CHÊNE ROYAL



DK

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

RADIUM

Nova marca de CIGARROS
contendo lindissimos chromos lu-
minosos, dão direito a cartões pos-
taes, o que ha de mais chic. A venda
em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62

RIO DE JANEIRO

Capsulas de sandalo
MYSOREseccedaneas das capsulas Midy, da mes-
ma dosagem das de Midy e possuindo as
mesmas qualidades beneficas no trata-
mento das blennorrhagias-cystites agu-
das, catharro vesical e mais affecções das
vias urinaes, ao preço de 3\$ o vidro, no
deposito geral á

Rua Sete de Setembro 29

Rodolpho Hess

e nas pharmacias e drogarias.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 253

DOMINGO, 19 DE MARÇO

Numero : 300 réis



— Meu Deus! Vencem os «amarelios» e eu acabo «azulando»... Já estou roxo de... raiva!

TERRIVEL VINGANÇA

O *Jornal do Brasil* de 14 do corrente, deu á publicidade um crime hediondo, praticado nesta Capital.

Trata-se do envenenamento do menor Americo, de 9 annos de idade, filho do sr. Bernardo de Mello, que ha muitos annos é estabelecido com armarinho de modas á rua Senador Euzebio n. 79.

Nos fundos do mesmo predio reside com sua esposa D. Evangelina que, auxiliada por uma outra senhora, entrega-se á fabricação de balas, as quaes manda vender na rua por diversos empregados.

Ultimamente engarregara desse mistér o nacional Ricardo Francisco e o russo Estanislau Kowasky—que não eram lá muito correctos na prestação de contas. Mais de uma vez a falta de honestidade foi percebida pelo menor Americo, que taes factos levava ao conhecimento de seus paes.

Esta innocente denuncia, assás commum, deu causa a que os referidos vendedores votassem odio á pobre criança, planejando os meios de exercerem uma vingança.

Concertaram os planos e varias idéas foram



Maria Thereza da Candelaria, mãe do «Dr. Pernela» e a cargo de quem está o grande arsenal de «mandingaria», o qual contém os mais importantes preparados do invento deste feiticeiro

apresentadas e discutidas, ficando resolvida a eliminação de Americo, uma criança formosa e intelligente que fazia os encantos daquelle lar.

No dia 28 de fevereiro ouviram falar em um feiticeiro «Dr. Pernela», que se encarregava de varios trabalhos.

Sem perda de tempo dirigiram-se ao alludido feiticeiro que, ao facto do plano, acceitou a incumbência mediante a importancia de 50\$000 o que não foi acceito por Estanislau. Ficou, entretanto, tudo mais tarde combinado mediante o pagamento de 10\$000.

No dia 3 do corrente, voltaram á casa da patroa e encontraram o menino Americo sentado em um banco comendo um prato de feijão e arroz. A occasião era azada para, exercendo a sua vingança, experimentarem a efficacia das drogas do «Dr. Pernela».

De posse do frasco, um delles foi encarregado de distrahir o menino, enquanto o outro derramava o remedio no prato.



O feiticeiro João Dias Delgado, vulgo «Dr. Pernela»

Feito isto retiraram se satisfeitos, continuando o pequeno Americo a sua refeição.

Não durou muito o effeito, pois, instantes depois a pobre criança estorcia-se em dores convulsivas, vindo a fallecer no dia 9 do corrente.

POR AQUI E POR ALI

PARIS, 2—1905.

DEPOIS dos lutosos successos que macularam de vermelho as ruas alvas de neve da grande capital moscovita, a reacção era esperada e, digamos mesmo, natural.

A autocracia russa domina com mão ferrea em todo o vasto imperio e a serie ininterrupta das atrocidades que ella commette em nome da ordem e da segurança publicas não póde deixar de ter no seio do povo uma repulsão energica e violenta.

Os attentados da tropa, as mutilações de mulheres, crianças e homens sem armas, que em uma suprema tentativa iam pedir



Paulino Dias Delgado, filho do «Dr. Pernela», que o considera um «medium vidente»

ao Tzar um refrigerio para o seu continuo soffrer; a repulsa á bala e a chicote do perdido justo e o sangue de tantos infelizes derramado na capital do imperio, tinham forçosamente de agir na multidão da maneira a mais perigosa para a segurança quer dos potentados quer do regimen. E' pelo menos esta a lição da historia.

Na Russia mais que em qualquer outro paiz, o povo, não tem a minima garantia nem a minima liberdade; é escravo, e como tal é tratado pelas classes dominantes. E' mais usual o emprego do chicote para conter-lhe as manifestações do que o da espada e os soldados com certeza manejariam mais dextramente o vergalho do que a carabina e disto têm dado provas nas constantes derrotas no Extremo-Oriente.

Ora, ao estado actual da civilisação repugna semelhante proceder e pouco a pouco dentro do seio da nação moscovita vaee nascendo a idéa da sua reabilitação. Primeiro supplica, mais tarde pede, depois



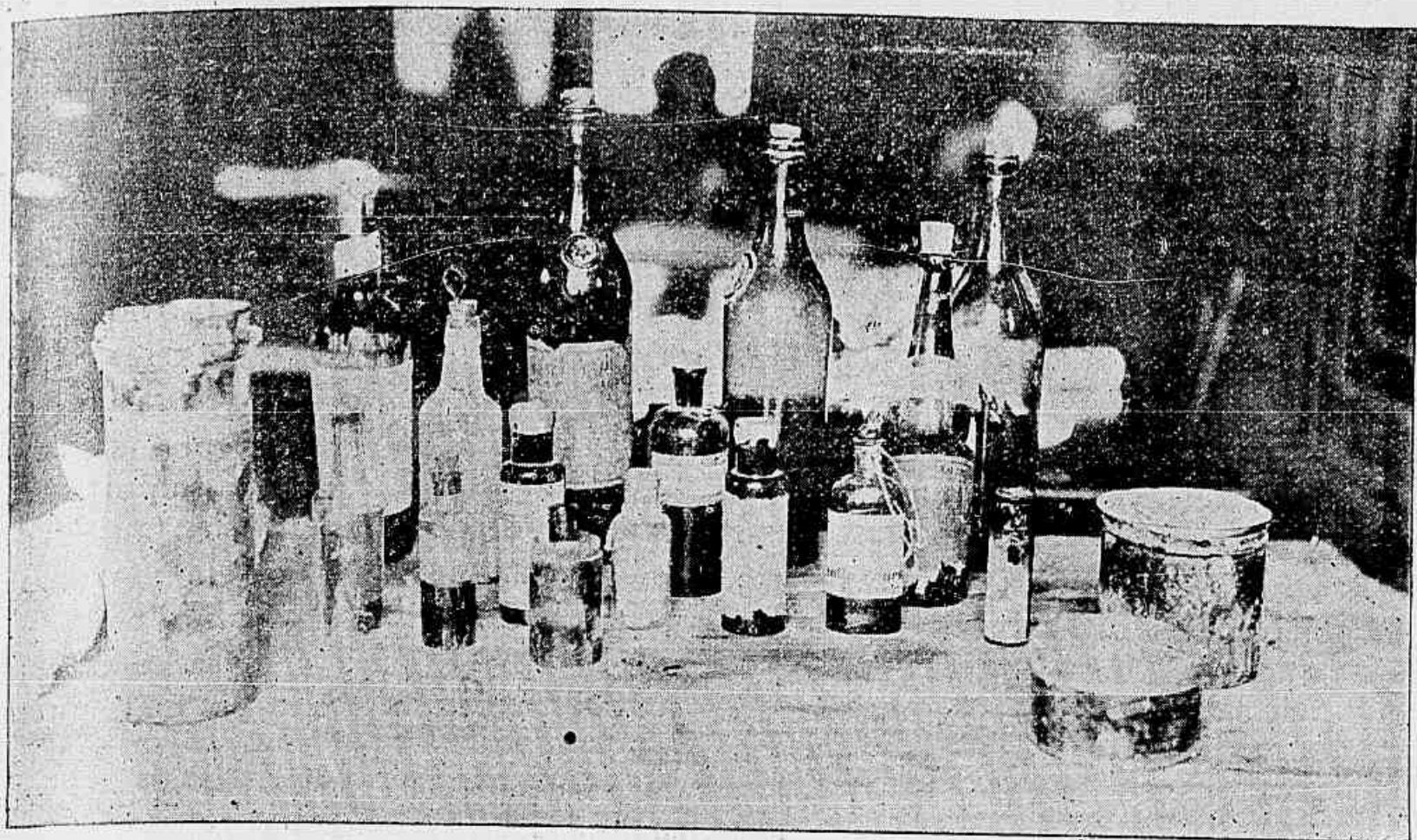
O baleiro Estanislau Kowasky, indigitado autor do envenenamento do menor Americo

exige, enfim reage e obriga aos que lhe têm negado justiça a humilhar-se perante o seu poder e então o desastre é completo; e o carneiro que antes implorava com humildade a clemencia do algoz transforma-se em leão e vinga com mão forte o sangue dos irmãos covardemente derramado. De victima faz-se fero algoz.

E' que o governo dos Tzars está esperando para que então, já muito tarde, veja claramente o erro que commette submettendo-se aos caprichos loucos do conselho arrogante dos grão-duques.

Um delles, o proprio tio do Tzar, acaba de pagar com a vida a soberba dos seus pares e não será para estranhar que outros o sigam no caminho do tumulo.

E' a reacção que começa. Exhausto o povo de esperar pelas reformas humanitarias que hontem pedia e que hoje exige com o sangue daquelles mesmos a quem

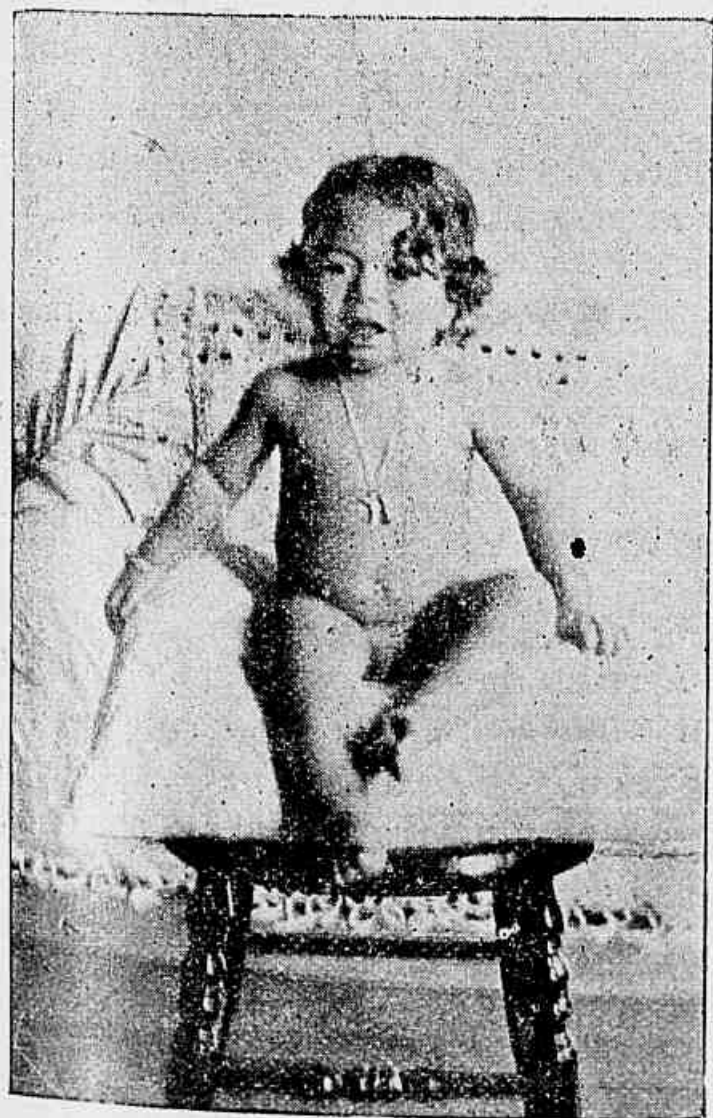


Bateria de drogas do «Dr. Pernetá»

antes se dirigia e contra quem hoje voltam as suas iras, perdido o respeito, que uma autoridade sabiamente exercida lhes dava, mas que arbitrariamente como o fizeram, a transformaram em instrumento de odios e vinganças.

O assassinato do Grão Duque Sergio, em Moscow, foi o começo da nova serie de propaganda popular em prol da sua liberdade e para a garantia dos seus direitos.

Não louvamos o assassinio, pelo contrario o deploramos como meio de acção, mas o que não podemos deixar de consignar é que elle nas grandes commoções populares é inevitavel e é o unico meio que o povo encontra para demonstrar a sua repulsa pelas injustiças dos fortes. O attentado de Moscow era, portanto, um facto



O menino Waldemar Ferreira, filho do sr. José da Conceição Ferreira de Paiva que declarou ao delegado da 9ª circumscripção ter sido esse menor victima do feiticeiro «Dr. Pernetá».

previsto após os desmandos do governo nas ruas de S. Petersburgo.

Para evital-o bastava fazer justiça.

Que a lição seja ao menos proveitosa!

F. M. J^{or}.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE

Rio, 3ª semana de março.

O Carnaval deixou-me moido de maneira que não pude, na passada semana, dar-te notícias minhas e do que occorreu por occasião dos festejos de Momo...

Nada perdeste com a falta, porque, francamente, não gosto do Carnaval; ainda se fosse possivel fazel-o sem barulho...

O barulho é que não tolero e é elle exactamente que me indispõe com a festa popular.

Imagina que assisti a toda a pandega de uma das varandas do *Jornal do Brasil*, que nos tres dias é considerado uma especie de Meca Carnavalesca: o crente de Momo não se considera em boas relações com o seu deus se não vem á mesquita, onde o Mario os recebe com a bandeira, que ficou em trapos, mercê dos ganchos, lanças, settas, etc., com que ornam os páos que sustentam os estandartes.

Occasião houve em que em frente ao popularissimo reuniram-se 40 bombos e o dobro de caixas de rufo e tambores, capazes de ensurdecer o mais encanecido artificeiro.

Fiquei com a cabeça em agua, o juizo a juro, as idéas em casa de Pedro Botelho...

D'ahi a falta, falta que desculparás, porque tiveste a mais completa discripção dos folguedos pela brilhante reportagem do alludido jornal...

Participo-te que vou entrar para a Academia de Commercio...

Depois de velho entendi dever aprender o inglez...

A facilidade com que me pintam o

curso os srs. drs. [Candido..., perdão, conde Candido Mendes e Carvalho de Moraes, director e secretario da sympathica Escola, faz-me acreditar que dentro em pouco passarei a escrever estas cartas na lingua de John Bull, o que para você va ser uma difficuldade, porque não pescarás patavina de todo o meu palavriado britanico.

Que queres? Quem para adiante não olha atraz se fica. O saber não occupa lugar. Morrendo e aprendendo, como dizia o caboclo...

Mas não faz mal. Depois que eu souber irei te ensinar. Então poderás traduzir os rotulos dos polvarinhos (sementes, como dizem os negociantes, para evitar pesados fretes na estrada de ferro), das enxadas, da maizena, etc.

Que sorte, hein?

O «chic» no commercio, agora, é fazer parte da Academia.

Ainda outro dia, á conferencia do dr. Nerval de Gouvêa, compareceu gente como farinha... e não perdeu o tempo todo esse pessoal: o homem falla bem que faz gosto ouvil-o...

A guerra russo-japoneza parece ter chegado ao fim... As derrotas constantes dos russos, a mortandade que assombra o mundo, fazem prever um termo breve a essa luta insensata, indigna do nosso tempo, do estado actual da civilisação universal.

E em nome dos principios mais comcizinhos de humanidade todas as nações deviam levantar-se, unidas por esses nobres sentimentos e impor a cessação da luta, o termo da carnificina.

Não o farão, e infelizmente o Maladouro da Mandchuria não deixará tão ce-



Eugenia Riogem Sarmento, que segundo affirmava Estanslau, indicou a este o «Dr. Pernetá», como capaz de preservá-lo de qualquer mal.

do de funcionar, roubando á lavoura, ás industrias os seus propulsores, os que fazem a grandeza de uma nação.

O protocollo, o direito internacional, o dito das gentes e outras pequeninas cousas, que nada valem, nada representam, ou pelo menos nada deveriam valer, nada representar diante de tão grande crime, qual a hecatombe do Extremo Oriente, impedem que as nações intervenham para pôr termo a tanta crueldade.

Um caso de crueldade requintada foi o de dous bandidos que friamente, covarde e miseravelmente, assassinaram uma infeliz criança, propinando-lhe veneno fornecido por um feiticeiro.

E' o caso, meu caro compadre, de se perguntar quem é mais culpado: se os miseraveis que lançaram mão da pena ultima para annullar um supposto inimigo, se a policia que sabe e consente na existencia de individuos que vivem da pratica da feitiçaria, de dar fortuna, etc.

Não me digam que a policia ignora onde têm seus antros essas feras!

Ella não tem o direito de ignorar o que todos conhecem; mas parece que tem medo dos seus sortilegios, d'ahia tranquillidade em que vivem esses devotos dos bonzos e o desembaraço com que vão fazendo o seu negocio...

Acabou-se o estado de sitio!

Que a terra lhe seja leve, com o Corcovado por cima. Olha, compadre, o tal estado não deixa sodades; pelo contrario... livra!...

E não posso fallar dos roubos avultados que se têm dado, das notas falsas que continuam a apparecer, nickeis falsos, etc, da conferencia assucarcira em Pernambuco, das chuvas no Ceará, da exposição de pintura, ora aberta em Petropolis... mas não pingo aqui o ponto final sem enviar minhas sinceras saudações á menina-artista Magdalena Tagliaferro, que conseguiu fazer-se applaudir por uma sociedade selecta e intelligente como a que teve a ventura de apreciar a em Petropolis, quando apresentada pelo distincto diplomata o sr. M. Trubert, que se tem revelado delicado apreciador das nossas cousas, distinguindo o *Jornal do Brasil* com valiosas produções poeticas.

E adeus compadre, a influencia não me permite ser mais prolixo.

Teu

Bermudes.

O caixeiro bate com uma moeda de quatro tostões no balcão.

O freguez, com dignidade:

— Não acho bonito que esteja a experimentar o dinheiro.

— A's vezes póde ser falso

— E' por isso mesmo.

THEATROS

Não resta duvida alguma que a representação da comedia — vaudeville *O Sub-Prefeito de Chateau Buzard*, original de Grandillot, habilmente traduzida por Eduardo Garrido, deu a nota principal da semana passada.

O successo desta peça era esperado, attenta as qualidades que lhe são proprias e o genero assás apreciado pelo nosso publico, em que está talhada. E' uma comedia divertidissima, cheia de um humorismo fino, traçado com muito espirito e arte que, de prompto, revelam a habilidade do autor que soube arranjar uma movimentação de scenas, de primeira ordem, as quaes se succedendo, com rapidez, mantêm o espectador cada vez mais interessado pelas situações embaraçosas e comicas que a peça apresenta.

O enredo, que é bastante complicado, gira mais ou menos sobre o seguinte:

O sub-prefeito deseja ir a Paris, onde tem pessoa que lhe é bastante afeiçãoada; mas uma prohibição do governo que as autoridades civis se ausentem das sedes das suas attribuições, colloca-o na mais embaraçosa situação para levar a effeito a sua projectada viagem.

Jorge (assim é o nome do sub prefeito) medita profundamente, sobre os meios de ausentar-se sem ser notado e consequentemente castigado, até que umas barbas postigas, casualmente achadas, trazem-lhe um disfarce que o anima a partir para voltar no dia seguinte.

Antes, porém, de pôr em pratica o seu plano, recommenda ao criado que affirme a todas as pessoas que o procurarem, que, muito atarefado com os negocios do seu cargo, se havia recolhido aos aposentos.

O criado é casado com a cozinheira e tem a mania de em tudo metter o bedelho.

O alfaiate manda entregar a farda bordada do sub-prefeito; o criado não resiste ao desejo de vestil-la, mas antes de fazel-o chegam inesperadamente duas actrizes parisienses, ás quaes o criado explica a partida do sub-prefeito, para Paris, offerecendo seus aposentos afim de passarem a noite visto não ser mais possivel áquella hora voltar á capital.

As raparigas accitam o gentil offerecimento e, installando-se nos aposentos particulares de Jorge, preparam-se para o jantar.

O criado, agora sosinho, farda-se e quando attentamente mira-se no espelho enfrontado no vistoso uniforme do sub-prefeito, o general de la Chamière, cuja vinda áquella cidade fôra communicada com a previa recommendação do governo que o desejava hospedado em casa de Jorge, estabelecendo d'est'arte a harmonia entre as autoridades militares e civis, entra acompanhado de seu ajudante de ordens.

O criado que estava no pleno conhecimento de tudo isto, vê-se seriamente embaraçado para confessar a ausencia do patrão.

Neste instante a situação apresenta-se-lhe critica.

Que fazer? pensa, quando a persuasão do general, de que falla ao proprio Jorge, suggere-lhe o alvitre de desempenhar, dadas as circumstancias em que foi encontrado, o papel do sub-prefeito; todavia não o encarna de modo a illudir aos visitantes que pelas asneiras commettidas a todos os momentos o tomam por um requintado imbecil.

Está neste pé a comedia alli representada, muito a contra gosto do protagonista, de certo, quando a presença das duas actrizes, já referidas, vem complicar mais a situação do pobre criado. O general sem mais nem menos toma a mais nova das duas por esposa do sub-prefeito e a mais velha é apresentada como sogra.

Feitas as apresentações, todos sentam-se á mesa para jantar, após o qual fazem musica, dansam, etc., etc.

A' noite, quando todos estão recolhidos aos seus aposentos, o general percebe rumores no jardim. Chama o seu ajudante de ordens, diz-lhe as suas impressões acerca do que ouvira.

Pensa o general que se trata de ladrões, quando é apenas Jorge que, de volta da sua viagem, entra em casa.

Ao penetrar na sala é agarrado e esganado pelos militares que o supõem um gatuno.

Aos gritos acode todo o pessoal da casa e o criado rapidamente aconselha ao patrão que sustente a nota para evitar maiores complicações.

Jorge é conduzido ao xadrez sem proferir sequer um protesto — e no dia immediato vem á presença do sub-prefeito. Ahi se desdobra uma serie de incidentes, irresistivelmente comicos, até que o general fica ao facto de toda aquella ardilosa farça.

E assim termina a espirituosa comedia em meio dos mais francos applausos do publico que justamente victoriou os artistas da companhia que ora explora o Carlos Gomes, pelo desempenho admiravel dado a peça.

A falta de espaço não nos permite dizer algo sobre a estrêa da companhia lyrica no S. Pedro, todavia podemos adiantar que a *première* teve o mais auspicioso successo.

Marcionilla.



AS TRES MARIAS

Foi um sonho divinal.

Se a sciencia perscrutadora tentasse demonstrar esses phenomenos mentaes, creio que a historia que vou narrar daria uma primorosa fantasia, se cahisse nas officinas de um bom artista.

Bem sei que a leitora, como todas as mulheres, em demasia curiosa todavia incrédula, não ligará valor algum ao que vou referir, porquanto, ousou afirmar

De momento a momento, enxames de pyrilaippos passavam zumbindo em zigzag, illuminando as varzeas que dormiam ao abrigo dos cerros. Não sei se muito dormi, mas a verdade é que em sonhos, vi chegar-se a mim um elephante que me arrebatou ao infinito.

Deixei-me levar, posto que achasse um tanto exquisita e estranha a meus costumes a cavalgata, não sei se temendo o animal ou se confiado na minha vigorosa musculatura. Caprichos de pesadellos.

O vento passava assobiando com vio-

— No mundo de Venus, respondeu sem gaguejar o bucephalo.

Aqui é o templo do amor, onde pod'is escolher um idolo...

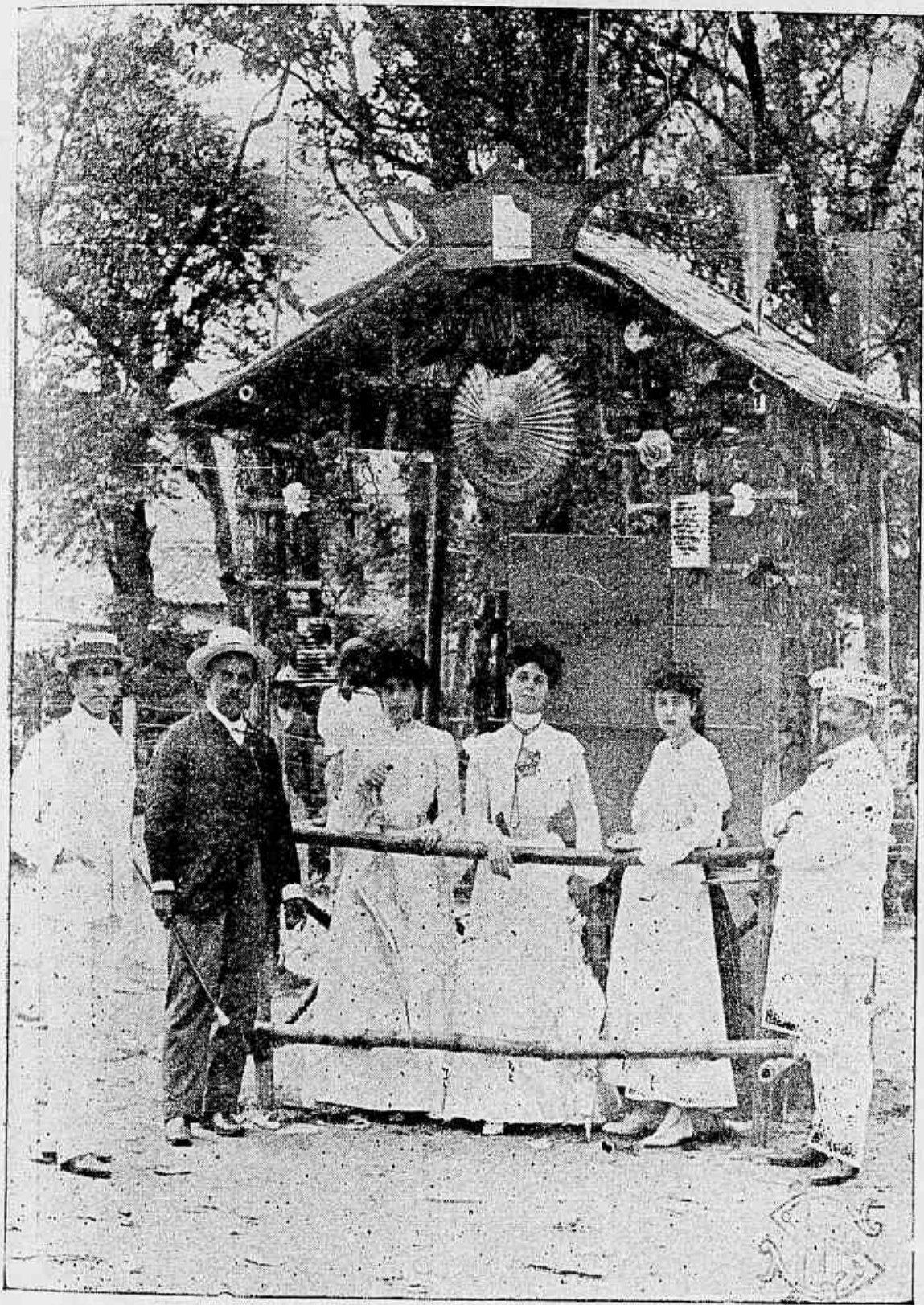
Abri os olhos e admirei!

Obedecendo, desceriei as palpebras e observei.

No campo de purissima turqueza, bailavam milhares de mundos, fazendo alas á passagem das onze mil virgens que transitam por essa intermina e prateada avenida de estrellas — a via lactea.

Era o mundo de Venus, o paraíso ri-

ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Friburgo—Kermesse S. Vicente de Paulo—Barraca Japoneza. Da direita para a esquerda: dr. Luiz Pires Farinha Filho, Maria Elisa Seixas Corrêa, Carmen Santos Moreira, Clarice de Carvalho, Felício Rodrigo e dr. Santos Moreira.



Friburgo — Kermesse S. Vicente de Paulo — Barraca da Neve. Da esquerda para a direita: as senhoritas Carmen Santos Moreira, Maria Elisa Seixas Corrêa, Ophelia Guimarães, Carmen de Araujo, Judith Lago, Clarice de Carvalho.

que as estrellas falam; que esses luminosos candelabros pendentes do zimborio azulado do Olympo são outras tantas virgens, formosas como as donzellas da terra, quicá muito mais bellas que estas.

Se não, observemos os factos.

Uma noite, deitei-me mais cedo que de costume. No campanario da ermida soavam as nove horas.

A natureza queixosa envolvera-se em densas trevas e a atmosphaera negra, arrojante, arrastava mollemente o seu pesado *pardessus* de inverno, occultando o brilho louro das estrellas.

lencia e além da escuridão profunda nada mais se via que o cahos insondavel dos mysterios d'além!...

Era tão negra essa vasta mortalha do universo que fechei os olhos e esperei os successos da minha jornada atravez do ether.

E a carreira do elephante tornou-se tanto mais veloz, quanto mais a cerração embriagava o mundo.

Era tão rapida e vertiginosa essa carreira que dir-se-ia o animal pretendia acompanhar a percussão da luz.

Mas, de repente, parou estafado.

— Onde estamos, perguntei.

vilegiado das supremas eleitas ou o serralho das odaliscas de Phébo.

Nesses vultos erradios, transpareciam-se em dulcificante expressão a alegria, a belleza, o amor.

A alegria mostrava-se de cada labio que sorria; a belleza offuscava a propria natura e o amor embalava-se sorridente em corações de velludo.

Não havia muito tempo que eu ali chegara, quando ouvi, repentinamente, uma musica melodiosamente sublime que parecia approximar-se.

Era tão terna essa melodia do céu que julguei ouvir a flauta de Pan sussurrando

por entre os cannaviaes viçosos. Instantes após, vi surgir de denso nevoeiro cor de rosa uma legião infinita de serafins e cherubins que, ferindo as cordas de milhares de alaúdes de ouro, produziam aquelle concerto innegualavel.

A' frente deste cortejo angelico, vinha um gracioso trenó, arrastado por phalenas auri-verdes, e dentro deste exquisito transporte, pude admirar, com assombro, tres bellezas indscriptiveis ou tres sublimes divindades.

Não pude conter uma exclamação, ante tão sumptuosa appareição, mas o ele-

como por encanto, são as tres Marias ou as tres estrellas!... Adorae-as.

As palavras do animal infundiram me tal confiança e coragem que, dirigindo-me á cohorte, fallei a uma das tres Marias:

— «Oh! sublime entre as estrellas. Paramerecerdes tão augusto preito devias ter praticado na terra toda a sorte de virtude.

Fostes, talvez, o manancial de luz que illuminou a choça do pobre em noites de embriagada cerração, aquecendo-lhe o leito de lagea fria.

Em vossos carmineos labios tivestes

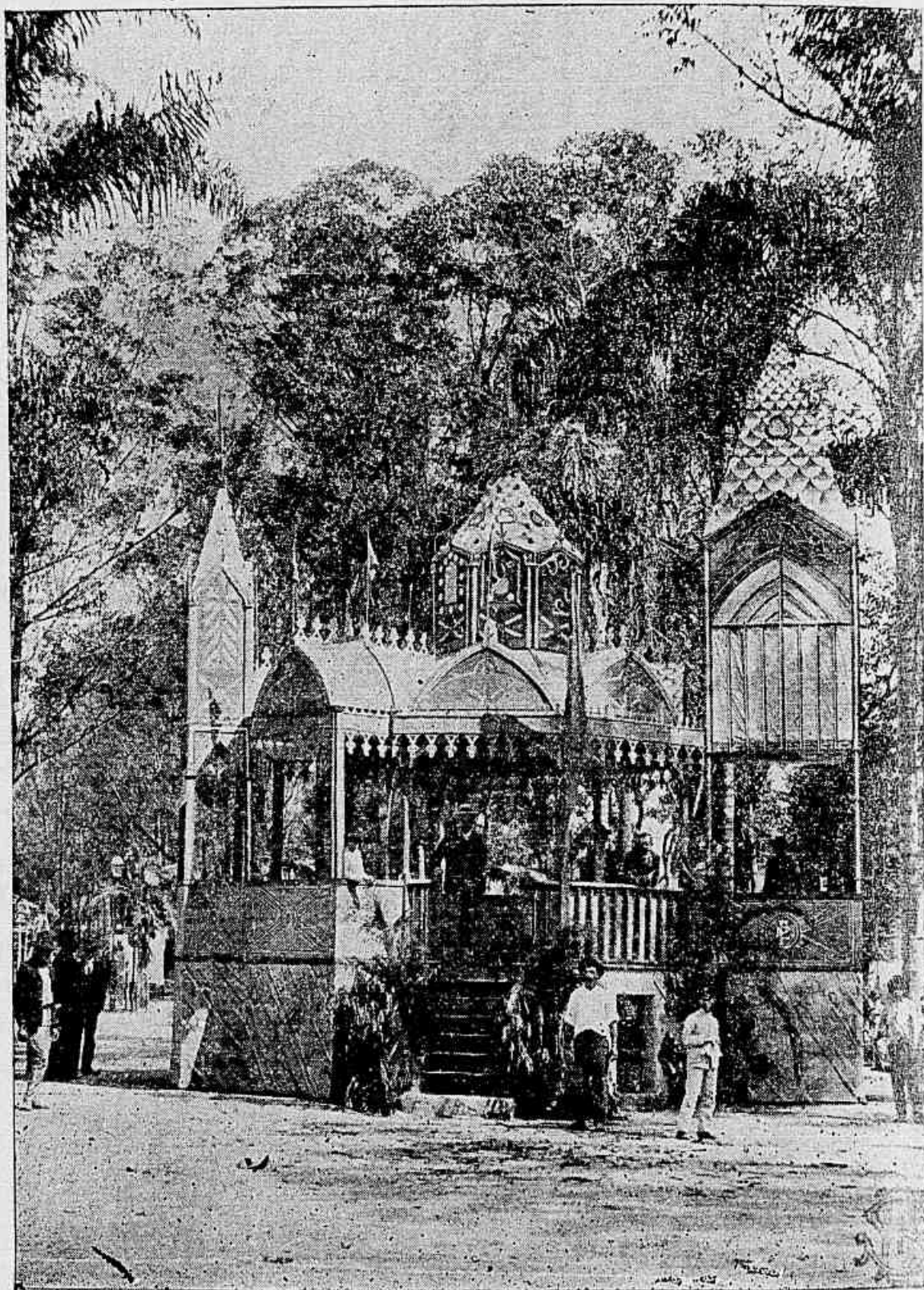
jardim, ora colhendo uma flôr que se desabrochava a nossa passagem, ora correndo atraz das borloletas multicores, quando uma setta perdida de caçador feriu lhe o peito e elle cahiu exangue no lençol verde da relva, frio como a lamina aguçada que lhe penetrara o coração.

Copioso pranto inundara-me os olhos e naquelle instante tombei desfallecida por sobre o seu cadaver.

Quando voltou-me o rubor ás faces e o accordo á vida, achei-me, sem saber como, transportada a essa região desconhecida—Eu sou a lagrima.»



Friburgo—Kermesse S. Vicente de Paulo—Barraca Brasileira. Da direita para a esquerda: sr. Felicio Rodrigo e senhoritas Carmen de Araujo e Judith Lago.



Friburgo—Kermesse S. Vicente de Paulo—Coreto da Sociedade Musical «Euterpe Friburguense. A' esquerda do coreto e no interior: sr. Bueno, dr. Farinha Filho, Henrique Eboli e Felicio Rodrigo.

phante que sempre conservara-se immovel a meu lado, assim fallou:

«Filho do nada, homem do pó, de que vos admiraes?

Não sabeis que essas magias singulares são geradas de um delirio? Ide saber tudo. Vol o digo eu.

Aqui, são os olhos de Argos que nos espiam das trevas; alli, os passos tropegos dos velhos que marcham para a decrepitude; acolá, o declinar dos seculos com o seu cortejo de annos que dia a dia envelhecem para nunca mais remoçar; e, além, muito além, vêdes? é o tropeçar das sociedades infectas devermes, de vicios e de podridões.

Essas tres divindades que vistes surgir,

sempre a palavra suavissima da consolação á fortalecer os desamparados na via dolorosa...

Vosso nome santificou-se com a gratidão dos velhos e com o sorriso angelico das crianças louras... Sim; porque sois a caridade, essa sublime estrophe emanada dos anjos.»

Mas a virgem com uma voz semelhante a canção sonora duma calhandra no albor da manhã, disse:

— «Não, habitante da terra.

Nasci da gotta crystallina que porejava dos olhos de uma donzella que perdeu seu noivo.

Uma manhã, passeiava eu com meu noivo pelos caramanchões verdejantes do

A segunda em um canção suave e terno como a cavatina de um rouxinol, disse:

— «Nasci das lagrimas sentidas de uma mãe que perdeu seu filho. Um dia, já lá vão muitos seculos, era ao cair da tarde, nas ruas soberbas de Jerusalém, a turba amotinada gritava delirantemente, enquanto dardejando ao sol tiniam os arnezes dos centuriões romanos. Pelas quebradas das serranias, corriam acceeleradamente as notas estridentes das trombetas bastardas, que dir-se ia a guerra de um com outro povo ou a hecatombe da Judéa.

E assim o fôra...

Jerusalém chorava agonisante, vendo

a sua destruição, qual outr'ora chorava Pompeia, surprehendida pelo Vesuvio em uma noite de colera.

Tudo se tinha amortalhado alli, onde a desolação e o luto religiosamente encontraram abrigo.

Por sobre aquellas ruínas e escombros havia o pranto a amaldiçoar o mundo...

Chorei, mas não lancei a maldição... Envolveram-me pesadamente, a tristeza que nunca morre, o soffrimento que nunca estanca, pois tinha perdido meu filho...

Procurei amenisar meu atroz supplicio

fresca de uma rosa, quando, incauto colibri roubando-me á flôr, esgueirou-se comigo pelas dobras de um mundo azul, deixando-me perdida além ..

Seculos e seculos se passaram na ampulheta infinita do tempo, até que um dia, depois de muito vagar, achei-me transportada a este Eden e transformada em luminosa estrella.

— Eu sou o amor..»

De repente, acordei sobresaltado e procurei divisar aquella miragem do Céu, mas tudo havia desaparecido como uma

nheiro bastante para ser considerado entre os innumerados amigos como um respeitavel e joven capitalista, nascido em opulenta capital de prospero paiz...

Tudo concorria maravilhosamente para a sua «gloria pecuniaria». Se hoje não trancafiasse uma dezena de contos de réis nas gavelas de sua elegante quão poderosa burra, isso amanhã o faria dobrando a importancia para mais tarde abril-a com o delicado sorrir dos abastados, subtrahindo o capital triplicado em poucos dias...



Friburgo—Kermesse S. Vicente de Paulo—Barraca Turca. Da direita para a esquerda: senhorita Ophelia Guimarães e sr. Rodrigo Felício.



A maioria e a opposição

— Symbolismo.

mas, em balde, nada me faria consolar. Entretanto, já quasi a desfallecer, senti que uma força indomita, sobrenatural, impelliu-me a esta infinita plaga... Desde então, achei-me assim transformada:

— Eu sou a dor..»

A terceira, talvez a mais feliz das tres, assim fallou:

— «Nasci da gotta matulina que alimenta a madressilva campestre. No seio da donzella formosa passei meus primeiros dias de fulgor.

Embalei-me, muitas e muitas vezes engastada ao collo perfumoso das moças languidas.

Noites e noites, velei occulta pelos ramos dos salgueiros, ouvindo o segredo dos namorados.

Uma manhã, pousava eu á petala

illusão vaporosa. Levantei-me, dirigi-me á janella, abri o postigo e olhei para o horizonte: era madrugada e a corneta do soldado rompia o toque da alvorada cujo som repercutia além.

Mas, passados alguns instantes, cerrou-se novamente o silencio e nada mais despertou-me a attenção: apenas, ao longe, na immensidade azul, a lua ia rolando como uma bala ensanguentada.

Joaquim Paraguassú.

RATONEIROS!...

JOVEN Gregorio era—como andava dizendo por ahí—a creatura mais infeliz desse mundo, isso apesar de não ser nevropata nem supersticioso, e tinha di-

E qual seria a razão que levava tão «feliz» creatura a considerar-se «infeliz»?

Gozava saúde de ferro, era capaz de digerir meia dúzia de opiparos banquetes enquanto tratava de suas «finanças» com o banqueiro mais impertinente e cabe-gudo...

Passou vinte noites sem poder fechar os olhos por causa duma meia dúzia de ladrões!...

Eis a razão capital da «infelicidade» do joven Gregorio.

Os gatunos perseguiam-no como os «cadáveres» perseguem os infelizes credores...

Em toda a parte em que o nosso «heroe» ostentava o seu magnifico porte, deparava com uma «rica collecção» de amigos da opulencia alheia!...



Rio de Janeiro — Grupo Carnavalesco Flor das Morenas, na terça-feira de Carnaval

Mas, fallemos com real frar queza, isso já não passava de um nervosismo que muitas vezes se apodera dos ricos, uma «nevrose pecuniaria» eis ahi o diagnostico legitimo e convenientemente escolhido para as «infelicidades» de Gregorio...

Quanto mais dinheiro se tem, menos socego! Quantas vezes durante um anno de torturas o joven capitalista não disparou tiros nos seus aposentos de madrugada, tendo por causa unica os larapios, que não passavam de uma insupportavel ratazana que levava a passear no tecto da casa, tendo seu endemoninhado «ninho» justamente em linha recta com a cama de Gregorio!...

A vizinhança despertava amedrontada pensando tratar-se de algum «suicidio» inesperado ou de alguma quadrilha de refinados «salteadores», mas, qual nada!... No dia immediato nem «homicidios» nem «quadrilhas» e a ratazana continuava a gozar da sua propriedade proporcionando desastres nos miolos do enfurecido maniac... Antes de recolher-se ao leito, ou me-

lhor, entregar-se aos braços do caridoso Morpheu, examinava com extraordinaria cautela e perspicacia, armado de respeitavel «Smith Wesson», a casa inteia.

Não admittia aves no gallinheiro, nem cães de especie alguma no jardim; mudou-se tres vezes num mez por causa das gambás e dos gatos...

Habitou dous dias um hotel e do mesmo fugiu espavorido porque não paravam caixas de phosphoros na sua cabeceira...

«Se elles roubam-me os phosphoros—coisa tão alta—que fará o resto», disse Gregorio com a maxima sem-ceremonia ao dono do dito hotel, que lhe apresentou uma conta fabulosa, adequada aos capitalistas mais «insupportaveis» que exigentes...

Numa celebre noite ergueu-se repentinamente do leito e safou-se do quarto garantindo a seu fiel criado «ter um sujeito dentro do guarda-casacas.»

Teve a desgraça de contractar um segundo criado que era «somnambulo.» Que horror! Quantas vezes o desgraçado

não escapou «milagrosamente» de travar relações «perniciosas» com o terrivel «Smith Wesson» de seu amo!...

Gregorio affirmava a seus amigos, «não ter coragem para matar ninguém» e por isso mesmo preferia fugir ou errar propositalmente o alvo, furando de lado a lado as paredes em risco de commetter um crime muito peor: o de «liquidar» o visinho cobardemente...

Jamais se esquecera da noite horrenda em que passava por certa rua, celebre pelos «gravateiros» e, temendo ser «enforcado» deu tudo que possuia nas algibeiras, até mesmo o seu inseparavel «Smith Wesson», que de nada servira nessa triste occasião...

— Agora vejamos como de um dia para outro o maior dos «infelizes» pôde tornar-se o decano dos felizardos:

O nosso «heroe» apaixonou-se loucamente por uma bellissima «deusa», essa valia mais que todos os «contos» do banco e da «burra», era um thesouro representado por um corpo de nympha, uma face de Venus de Milo—não em marmore porém em pessoa, está visto...

— Casou-se, gastou nas ceremonias a metade da fortuna, disse a todos que tinham a felicidade de conhecê-lo, ainda mesmo como «infeliz», que «antes dinheiro gasto assim, do que dinheiro visto por um oculo.»

Depois de casado um mez, os galunos tiveram a audacia, a coragem sobrenatural de carregar com o restante da fortuna representada em «papel» e «pharoes» com que presenteara a sua esposa...

«Ora, disse Gregorio ironicamente a um dos seus maiores amigos e constante consolador, desde que «elles» não me roubem a minha «cara metade» é quanto basta para considerar-me feliz de hoje em diante...

Pede-se perdão aos capitalistas e aos medrosos, porém, o nosso «estado financeiro» carece de mil precauções...

— Gregorio tinha razão!

J. Mac Niven.



Rio de Janeiro — Aspecto do Largo do Rocio, na terça-feira de Carnaval

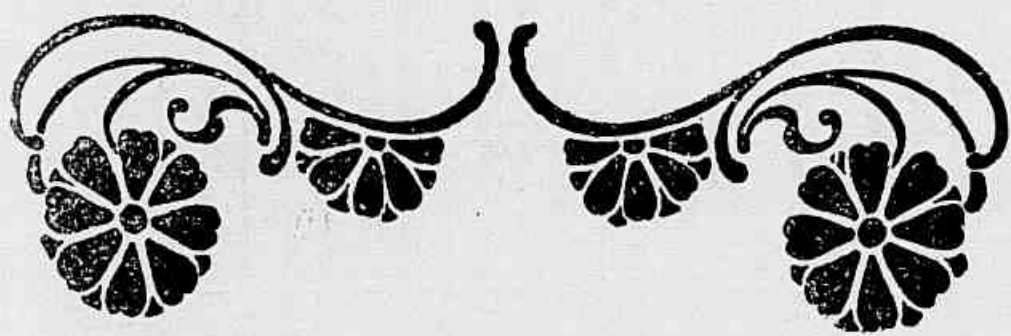


Aspecto do Campo de S. Christovam, na segunda-feira de Carnaval, antes da sahida do Club de S. Christovam

O CORAÇÃO HUMANO



— E então? não assigna para a beneficencia?
— Se o avestruz der hoje...



ENGANOS

Nem sempre o riso que se vê no rosto
é a cópia fiel de uma alegria...
Quantas vezes a atroz melancolia
é nuvem plumbea pelo céu de agosto!
Como esses tons de auroras em sol posto,
visto as minhas tristezas de alegria
e, á força de illudir essa agonia,
consigo debellar o meu desgosto.
Ah! quantas vezes pelos castos ninhos,
numa delicia festival, mentida,
cantam prantos de dor os passarinhos!...
Eu deito ás provações mantos de arminhos
e passo indifferente pela vida,
cantando entre os abrolhos dos caminhos.

Rosalia Sandoval.

LOUCA

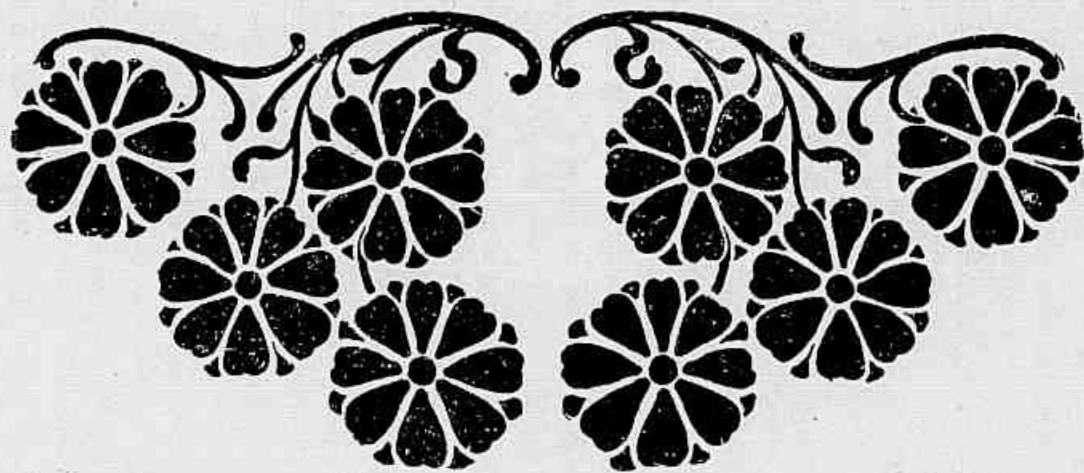
Depois que a filha amada lhe morrera
Por uma noite limpida e estrellada
A velha mãe, afflicta e allucinada,
De desespero e dor enlouquecera.

Louca... e no olhar que o pranto escurecera,
A sombra de uma magua inominada,
Ella percorre em lagrimas a estrada
Sob o riso immortal da primavera...

E quando a noite desce afugentando
A alegria do sol e povoando
As regiões do espaço altas e bellas,

A velha louca fita o céu absorla
Julgando ver o olhar da filha morta
No olhar sereno e manso das estrellas

Julio dos Passos.



VELHA HISTORIA



— Seu Zé, tem pão duro?
— Em penca!..
— Bem feito. Vendesse quando estava fresco.

PASSIFLORA

PIANO

VALSA LENTA

Por JULIO REIS

The musical score is written for piano and consists of four systems of staves. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The first system begins with a treble clef, a key signature of one sharp, and a 3/4 time signature. The melody is written in the treble staff, and the accompaniment is in the bass staff. The second system continues the melody and accompaniment. The third system features a repeat sign and a 'FINE:' marking. The fourth system concludes the piece with a final cadence. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings.

This is a handwritten musical score for guitar, consisting of six systems of staves. The notation includes treble and bass clefs, a key signature of two sharps (F# and C#), and a 4/4 time signature. The score features a variety of musical elements: eighth and sixteenth notes, rests, and chords. Performance markings such as slurs, accents, and dynamic markings like 'f' (forte) are present. The piece includes several repeat signs and specific instructions: 'al S' (likely 'al Segno') and 'dopo al' (likely 'dopo al Segno') are written in the right margin of the second system, and 'al S' appears again at the end of the sixth system. The handwriting is in black ink on aged paper.

A 1ª Renommée

18, RUA GONÇALVES DIAS, 20

E' sem contestação a casa mais perfeita na confecção de chapéus, toquets e toucas.

De Paris recebe periodicamente os mais "chics" modelos que são copiados com abundancia de gosto.

Em tecidos para "toilettes" de senhoras e meninas, não se póde ter mais cui-



A 1ª Renommée
18, RUA GONÇALVES DIAS, 20

dado nem mais capricho na escolha.

Nesta casa ha uma unica preocupação: que as distinctas freguezas sejam invejadas pela belleza dos seus vestuarios.

Quem compra á
RÉNOMMÉE
sabe de ante-mão
que ha de chamar
sobre si a attenção
dos que amam tudo
que é bello.

O MAR

Nunca rugira nem gemera tanto
Como naquelle dia esplendoroso,
De um céu de azul tão claro e luminoso
Que parecia de saphira um manto.

Causava a tudo verdadeiro espanto,
Grande estranheza vel-o assim raivoso,
Quando ostentava o sol rubro e glorioso
De sua luz todo o fulgor e encanto.

E' porque lá, no abysmo onde occultara
Os thesouros cuslosos que ajuntara
Nos palacios reaes das aguas querulas.

Fôra o mergulhador, bravo e altaneiro,
E agora, á luz, mostrava sobranceiro,
Um trabalho phantastico de perolas.

José do Amaral

SONHO

DORMIA e sua imaginação livre corria
através de ignotas regiões que só se
vêm quando as palpebras docemente se
fecham, cançadas, velando as pupillas ir-
requietas, tentadoras.

Sonhava que mil flores, em cataracta,
se despenhavam sobre seus cabellos vel-
lutinos, que eram suas vestes lindos
mantos de seda bordados a ouro e impre-
gnados de perfumes inebriantes, que atra-
vessava contente em fegoso ginete as
balsas odorosas e levava sua figura esbelta
ora entre cedros seculares, carvalheiros
enormes, ora sobre jardins e prados ata-
petados de jasmims, de graciolas e derosas.
Atraz della uma comitiva de cortezãos
thurybulareos de sua divindade, lançava
nos ares espiraes de fumo do incenso que
ardia e o vento que acariciava as flore-
zinhas levava o perfume a acompanhá-la
como segue a alva espuma a popa do navio.

Aqui um bando de garrulos colibrís
levantava-se chilreando duma moita verde,
alli uma nuvem de borboletas voava das
flores e ia pousar nos seus cabellos humidos
de aljofar e esvoaçar diante de sua boqui-
nha vermelha.

Sentia-se orgulhosa de tanta ventura,
quando entrou em um palacio magestoso,
onde todos se curvavam á sua passagem.

Encontrou um moço, trajando bellas
roupas, longa cabelleira loura como ondas
de ouro que amoroso tomou-lhe a mão e
nella depoz um beijo cáldido.

O seu orgulho elevava-se ao ouvir
doces declarações, palavras apaixonadas
daquelles cortezãos nunca fatigados de
chamarem-na rainha da belleza, estrella
dos céos.

No emtanto uma resteazinha de sol
indiscreto que penetrava pela fresta da
persiana, arrancou-a brutalmente ao de-
vaneio. Levantou-se triste, levou a mão aos
olhos como a querer prender na retina a
visão que se esvahiá, e duas grossas lagri-
mas lhe rolaram pelas faces. Vestiu-se
pesando a diferença de suas roupas tão
simples e grosseiras com aquelles vestua-
rios ricos que ha pouco trajava na região
dos sonhos.



Luiz Carlos da Silva, vulgo João Russo, que
no dia 6 do corrente fugiu da Penitenciaria
de Niteroy, onde cumpria a pena de 8
annos por crime de roubo.

Mas quando ella, a aldeã, ia a quebrar
as espigas de milho douradas que se
ostentavam ao sol, sentiu que a apertavam
pela cintura e alguém lhe depositava um
beijo nas faces roseas.

Olhou. Não era o principe com quem
sonhara, mas era um aldeão moço como
ella, que não se vestia como o principe
sonhado.

Sentiu-se novamente feliz, e ainda
mais feliz porque agora seu coração tambem
se alegrava.

E' que no sonho seus labios diziam—
amor, e o coração—vaidade—agora, o
coração dizia—sim e os labios se calavam.

Othello Reis.

O ALCOOLISMO

A CERCA do alcoolismo—esse mal que
contaminatodas as nações duma forma
tão progressiva quão perigosa, não obs-
tante as mais rigorosas medidas adopta-
das, quer pela iniciativa dos governos,
quer pela iniciativa particular—respigamos
dum jornal francez os seguintes informes,
que são, na verdade, dum real oportu-
nismo:

O carcereiro duma das cadeias de
Paris deu-se ao trabalho de procurar a
porcentagem de alcoolicos sobre o numero
de 3.000 presos, cujo cadastro lhe foi for-
necido pela prefeitura de policia.

Sobre 2.124, ou sejam quasi tres quartos
do numero citado, apurou que em 1.896
prisões por fraudes, roubos, *chantage*,
etc., 1.346 eram alcoolicos, ou seja 70%;
por espancamento, ferimentos, ultrages,
rebellião, ataques á mão armada, etc.,
366 sobre 485, ou seja 88,2%; por atten-
tados ao pudor, 165 sobre 308, ou seja
53,6%; por mendicidade e vagabundagem,
216 sobre 272, ou seja 79,4%; e por assas-
sinatos, 42 sobre 75, ou seja 55%.

No departamento do «Seine Inféri-
eur», um daquelles em que mais se bebe,
conta-se um condemnado por cada 130
habitantes, e no do «Creuse», cuja popu-
lação é abstinente, a porcentagem é de um
condemnado por cada 1.504 habitantes.

Ninguém se lembrou ainda de fazer
identica estatistica no nosso paiz. E' de
crer, porém, que, a fazer-se, os resultados
obtidos, não fossem, por mal nosso, muito
inferiores.

— Gosto extraordinariamente de pia-
no...

— E porque não tocas?

— Porque não tenho quem queira
ouvir.



Club Juvenil Sportivo—Diversos convidados. Photographia tirada no Jardim Zoologico
por ocasião da grande corrla

Mosquitos, mata-mosquitos e expurgos

Thomé, meus caros leitores, lendo nas gazetas tantas cousas bonitas e feias, exquisitas e horripilantes a proposito de mosquitos, mata-mosquitos e expurgos, tambem quiz metter o bedelho nesta historia de enxofre, pó da Persia, e não sei quantos mais ingredientes.

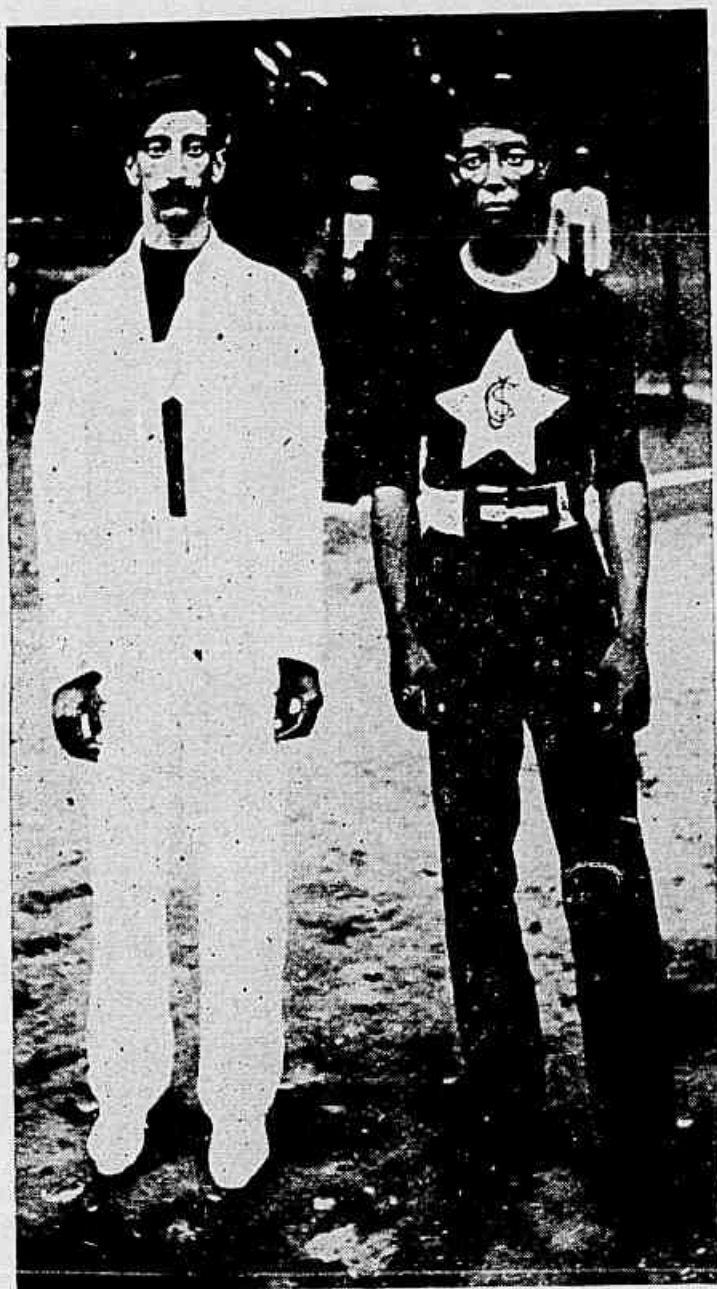
Eu não tinha, louvado Deus, signaes de mosquitos na minha casinha, pequena e elegante, (a parte a modestia) como a mais elegante das damas que se exhibem diariamente na rua do Ouvidor.

Não julguem que é troça ou elogio ao meu lindo e mimoso casebre, não é; palavra de honra que não é. Juro pelas *sanctas artimanhas* como são escamoteados caixotes com dinheiro, mas que, para a descoberta do cobre, Deus Nosso Senhor me livre de ser delegado.

Mas, o que muito me assustou no meio de toda a actividade de um poderoso exercito da *saude publica*, que muito está encommodando a *saude particular*, foi que esse bandão de gente da hygiene, tivesse tido a lembrança (salvo seja) de ir espantar os mosquitos, que viviam muito socegados nas casas dos meus visinhos. Ai! meu Deus! que horror!

talmente por meio de suffocação, na casa ao lado, era triste.

Quando, uma madrugada, estava no melhor do meu somno, batem á porta. Acordo sobresaltado, salto da cama em fraldas de camisa, porque não dão tempo para mais, e pergunto:



Club Juvenil Sportivo — Dois membros da directoria do Club Juvenil Sportivo

— Quem é o madrugador, que vem desperlar me do meu somno da innocencia?

— Em nome da lei, diz-me, abra a porta.

— Abra? Faça favor tambem se usa.

— Mas que deseja deste albergue?

— Abra e depois saberá. Não demore muito, senão, em nome da lei, deito a porta dentro.

— Ora, dentro já ella está! Olhe, amiguinho, espere um pouco. Vou cobrir a camisa com outra coisa mais curta.

Depois abri a porta, e vae senão quando, entra uma tropa, commandada por um sujeito muito mal encarado e muito feio, louvado Deus.

O meu cachorro estava damnado; ladrava, mostrava os dentes, e com uma vontade de *bem receber* as visitas, que muito ia atrapalhando o negocio. O gato, espantado, coitadinho, saltou para cima dos meus hombros, assim com geitos de atirar-se áquelles mata-ratos.

Então o chefe da turma, pergunta:

— Onde estão os fugitivos?

— Os fugitivos? quaes fugitivos? respondi e perguntei ao mesmo tempo, já muito apalermado. Fugitivos na minha casa? Ha engano, meu caro senhor.

— Você, faz-se *zé codêa*, hein? Estão aqui, tenho a certeza. Vieram da casa de seu visinho.

— Do meu visinho! não os vi, não

senhor. Mas, diga-me, que especie de fugitivos são? Alguns namorados? alguns *guardadores* de caixotes da Central? Não percebo.

— Pois você não vê que somos os homens do expurgo? Os mosquitos, homem, os mosquitos é que nós queremos matar.

— A' procura de mosquitos! escondidos na minha casa!! E benzi-me, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Ora esta! Pois, então, procurem, busquem á vontade.

— Vamos rapazes, que não fique um só com vida. Procurem, porque eu ainda os não vi.

E principiou aquella gente a farejar por todos os cantos; a olhar para os tectos da casa; a levantar colchões; abriram gavetas; foram ao gallinheiro; examinaram o forno do fogão; entraram na *casinha* e, não encontrando indicios dos bichinhos, voltaram-se para mim:

— Você escondeu-os, apresente os mosquitos que vieram para aqui.

— Estão enganados; elles não passaram por este caminho.

— Passaram para sua casa enquanto estivemos no predio vizinho.

— Ora não ha! e eu que não sabia da existencia delles no meu buraquinho, no meu santo lar!



Club Juvenil Sportivo — Venus, corredor da 1ª turma, 1º vencedor do Grande Premio Bogary-Club (12 kilometros) disputado a 12 de fevereiro, na pista do Jardim Zoologico

Eu, que tenho vivido tão bem, só com o meu cachorro, o *Leão*, e um gatinho, o *Nhonhô*, tão livre dos illustres cantadores e não menos illustres mordedores, ser obrigado a dar refugio aos desgraçados, que não estavam dispostos a morrer bru-



Club Juvenil Sportivo — Silveiras, 2º vencedor do Grande Premio Bogary-Club

— Pois não vê que os signaes estão comsigo? Veja como tem a cara mordida.

— Eu?!

E corri a um espelho. Fiquei como o Perú quando olha para os pés. Estava com a minha rica e linda carinha, que parecia uma chita sarapintada.

— Olhe, doutor, elles abusaram da

minha innocencia durante a noite, mas evadiram-se para a casa fronteira, quando sentiram bater á minha porta. Olhe que elles tambem têm faro.

— Bem, nesse caso, vamos lá procurá-los.

Nisto batem com força na porta e gritam:

— O' visinho.

— Diga.

— Eu, que não tinha mosquitos em casa, appareceu-me agora uma nuvem delles que é um horror.

— Ah! já sei. São fugitivos. Não querem morrer. Os senhores, ouvem, desta maneira, safando-se elles de casa em casa, assim vão escapando ás suas garras, e precisam ir no encalço dos bichinhos, pelo menos, até a fronteira de Matto Grosso. Os senhores acabam por fazer *fiasco*. Olhem, que os mosquitos ficam, e os senhores é que hão de desaparecer.

O homem mal encarado, voltou se para mim e disse:

— Você está a fazer troça da hygiene; pois bem, vá pagar *murla*. Como se chama?

— Thomé, meu rico senhor.

— Quantos annos tem?

— Trinta e nove ou trinta e dez, porque os outros já eu fiz.

— O seu estado?

— Agora estou de saude, graças a Deus.

— Pergunto se é casado?

— Casado?! credo! sou muito solteirinho.

— Tem mãe?

— Graças a Deus.

— Teve pae?

— Parece-me que sim, mas minha mãe é que deve saber.

— De que terra é?



Club Juvenil Sportivo—A directoria do Club Juvenil Sportivo e commissões de sociedades congeneres que compareceram á corrida

— Não tenho terra.

— Então onde nasceu?

— No mar.

— Você é homem ou peixe?

— Sou peixe, porque já estou *escamado* com tanta pergunta.

— Muito bem. Vamos rapazes.

E lá foram com panellas, trempes, escadas, papel e enxofre para a casa fronteira. Os da hygiene a entrar, e os mosqui-

tos a fugirem para o predio immediato. Felizmente no meu *palacio* não fizeram fumo, porque eu estive sempre de pistola rolla em punho.

E' a lei quem o diz:—á bala.

O meu visinho, quando os pobres diabos entraram na sua casa, ria a bandeiras despregadas. Os mosquitos tinham fugido e o homem cantava de lá:

Contra essa idéa que acorda,
Desde que ninguém reclame,
Temos macacos por corda
E mosquitos por arame.

Thomé de Din.

BEBEDO

Torvo, tremulo e triste na noite, esse bebedo que eu via constantemente á porta dos cafés e dos theatros, parara em frente do cães deserto, na alla, profunda hora solitaria.

Espadaúdo, de grande estatura, hombros fortes, como cossaco, costumava sempre bater a cidade em marchas vertiginosas, na andadura bamba dos ébrios, indo pernoitar depois alli, perto das vagas, amigas eternas da sua nevrose.

Um luar baço, ennevoado, de quando em quando brilhava, abria, rasgando as nuvens, num clarão que illuminava amplas fachas do céu de um tom esverdeado, como folhagens tenras e frescas lavadas pela chuva.

O mar tinha uma estranha solemnidade.



Club Juvenil Sportivo—Commissão do Bogaty Club presente á corrida do Juvenil

dade, immovel nas suas aguas, com uma larga refulgencia metallica sobre o dorso.

Da paz branca e luminosa da lua cahia, na vastidão infinita das ondas, um silencio impenetravel.

E tudo, em torno, naquella immensi-

radiante, que deu a Henri Heine tanta magestade.

No emtanto, quanto mais eu observava esse fascinado alcoolico, pasmando instintivamente, na confusão neblinosa da embriaguez para as ondas adormecidas na

levantando e fazendo viver, trazendo a flor do espirito, indecisamente, embora, as perspectivas, as impressões e sensações do passado.

Nos limpídos espaços nem um movimento; um frémito leve de aragem perturbava a harmoniosa tranquillidade da noite clara, por entre os finos rendilhamentos prateados das estrellas.

Mais amplo, mais vasto e sereno ainda, o silencio descia, pesava na natureza, sobre os telhados, que pareciam agrupados, agglomerados nos infundaveis renques de casas, enormes dorsos escuros de montanhas, de elephantes e dromedarios.

Sobrepunhando, avassallando tudo, com expressões mysteriosas da Edade Media, as elevadas torres das egrejas, como vigias colossaes de granito, erectas para o firmamento na luminosa sonoridade do luar, tinham a nitidez de desenhos.

E a luz do astro nocturno e branco, da Veronica do Azul, fria, congelada de maguas, envolvia a face atormentada do bebedor como num longo sudario de piedades eternas...

Cruz e Souza.



Club de Regatas de Botafogo—Grupo de socios e remadores tirado por ocasião do festival sportivo de 12 de fevereiro

dade de céu e mar, era a mudez, a solidão da lua...

Junto ao cáes, olhando as vagas repousadas, a taciturna figura do bebedor destacava em silhouete sombria.

E elle gesticulava e fallava, movia os braços, proferia palavras asperas e confusas, como os tartamudos.

Eu via-lhes as mãos, todo o corpo invadido por um convulsivo tremor, que não era, de certo, a desoladora e enregelada doença da senilidade.

O seu aspecto, ao mesmo tempo piedoso e feroz, traduzia a expressão terrivel que deixa o bronze inflammado da Dor, calcinando naturezas nervosas e violentas.

Tropego, espectral, fazia pensar, pela corpulencia, na massa formidanda de um desses ursos melancolicos, caminhando aos boléos, como que numa bruma de pesadello...

Os seus grandes olhos d'arabe, muito perturbados pelo alcool, tinham o brilho amargo de um rio de aguas turvas e tristes.

Era talvez um desses seres nebulosos, gerados do sangue aventureiro e veneravel de uma bailarina e um judeu, sem episodios pittorescos, frescos e picantes de alegria e saude.

Um desses seres tenebrosos, quasi sinistros, a quem faltou um pouco de graça, um pouco de ironia e riso para florir e illuminar a vida

Alma sem humor—essa força fina e fria,



Club de Regatas de Botafogo—Os amadores que tomaram parte no festival sportivo intimo de 12 de fevereiro ultimo

noite, mais meditava e sentia as profundas visões de somnambulo que lhe vagavam no cerebro, as saudades e as nostalgias.

Porque o alcool, pondo uma névoa no entendimento, apaga, desfaz a acção presente das idéas e f-l-as recuar ao passado,

a qual consiste em um lethargo e uma debilidade que augmentam gradativamente, além de uma lenta degeneração do systema nervoso.

Diz-se que é devida ao arroz que forma o principal alimento daquelles povos.



TURF

Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1905:

	Jockey-Club	Derby-Club
Abril.....	9-23	2-16-30
Maio.....	7-21	14-28
Junho.....	4-18	11-25
Julho.....	2-16-30	9-23
Agosto.....	13-27	6-20
Setembro.....	10-24	3-17
Outubro.....	8-22	1-15-29
Novembro.....	5-19	12-26
Dezembro.....	3-17	10

AS DELEGAÇÕES

No salão de honra do Derby-Club reuniram-se no dia 9, á meia hora depois do meio dia, os srs. Alfredo P. dos Santos, Raul de Carvalho e Francisco Calmon, delegados do Jockey-Club, e os srs. dr. Paulo de Frontin, Appolinario de Carvalho e Gustavo Braga, do Derby-Club, sendo indicado e proclamado presidente o sr. dr. Frontin, que convidou os srs. Appolinario e Calmon para servirem de secretarios.

Escalados os dias das corridas da temporada sportiva a inaugurar-se no primeiro domingo de abril, conforme a tabella que acima publicamos, o Jockey-Club escolheu o dia 10 de setembro para a sua corrida principal e o Derby-Club o dia 6 de agosto, ficando estabelecido que no caso de não poderem ser realizadas essas duas festas nos dias marcados, sendo forçada a transferencia, a Sociedade que

tiver o domingo immediato será obrigada a cedel-o em troca de outro á sua escolha.

Os feriados e dias santos ficarão pertencendo á Sociedade á qual tiver cabido o domingo anterior.

As delegações mantiveram as medidas adoptadas no anno passado, que se relacionam com o numero das *poules duplas*, cujo maximo não poderá ir além de 16, e com o horario das carreiras, cujos intervallos não poderão exceder de 45 minutos para os pareos communs e de uma hora para os de grande premio.

Outras medidas serão ainda discutidas e adoptadas em nova reunião, que ficou fixada para o dia 18, ao meio-dia, no mesmo local.

JOCKEY-CLUB

Da assembléa geral do Jockey-Club, que se realizou na quarta-feira ultima e na qual foram apresentados o relatorio, balanço e contas da Directoria que terminou o seu mandato e o parecer do Conselho Fiscal, nos occuparemos no proximo numero, em que daremos tambem o resultado da eleição da nova administração da veterana sociedade sportiva.

DERBY-CLUB

Está fixado para sabbado, 25 do corrente, ás 7 horas da noite, o encerramento da inscrição para a 1ª corrida do Derby-Club, com a qual aquella Sociedade inaugurará no dia 2 de abril a temporada deste anno.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Com bastante concurrencia e animação, realizou-se no domingo ultimo a quarta corrida do Jockey-Club de S. Paulo, tendo o movimento geral das apostas se elevado a mais de vinte contos de réis.

Entre as pessoas presentes achavam-se os dres. Carlos Botelho, secretario da agricultura do Estado, e Assis Brasil, nosso Ministro em Buenos-Ayres e importante criador nacional.

Em um dos intervallos dos pareos o sr. Carlos Coutinho fez passear no encilhamento os poldros platinos por elle importados no fim do anno passado e que

acaba de levar para S. Paulo afim de serem alli vendidos.

Os pareos, que foram perfeitamente disputados, causando vivo enthusiasmo, tiveram o seguinte resultado:

1º Pareo—*Raphael de Barros*—1.000 metros—400\$ e 60\$000—1º Audaz, 56 kilos, do sr. Francisco Vossa (H. Barbosa); 2º Creoula, 57 ks. (G. Fernandez); 3º Ibitina, 57 ks. (M. Ferreira) e 4º Japonez, 54 ks. (J. Silva)—Não correu Perigoso—Tempo 66"—Rateios: 38\$ e 22\$000.

2º Pareo—*Dr. Carlos Garcia*—1.609 metros—600\$ e 90\$000—1º Tamoyo, 54 ks., do sr. Luiz Napoleão (E. Luiz); 2º Cravo, 52 ks. (J. Moraes); 3º Vendéa, 52 ks. (Protasio); 4º Binoculo, 55 ks. (H. Barbosa) e 5º Nictheroy, 55 ks. (G. Fernandez)—Tempo 111"—Rateios: 45\$800 e 60\$000.

3º Pareo—*Conselheiro Antonio Prado*—1.609 metros—700\$ e 100\$000—1º Rio Grande, 52 ks., do Stud Montevideo (A. Zalazar); 2º Jurandyr, 57 ks. (Marcellino); 3º Nancy, 53 ks. (M. Ferreira); 4º Cid, 53 ks. (Protasio) e 5º Dollar, 54 ks. (H. Barbosa)—Não correu Hernani—Tempo 110"—Rateios: 40\$800 e 21\$400.

4º Pareo—*Dr. Assis Brasil*—1.609 metros—700\$ e 100\$000—1º Perola, 53 ks., do Stud Guataparé (Protasio); 2º Sottéa, 53 ks. (E. Luiz); 3º Argelia, 53 ks. (J. de Pino) e 4º Coelho, 53 ks. (Marcellino)—Tempo 106"—Rateios: 17\$800 e 32\$000.

5º Pareo—*General Campos Salles*—1.700 metros—800\$ e 120\$000—1º Lôla, 52 ks., da Coudelaria Itapira (J. da Silva); 2º Seccion, 63 ks. (Marcellino); 3º Vesper, 53 ks. (A. Zalazar); 4º Bread-Winner, 52 ks. (G. Fernandez); 5º Buenos-Ayres, 55 ks. (J. Moraes) e 6º Topazio, 55 ks. (Bellarmine)—Não correram Perola e Bismark—Tempo 112"—Rateios: 79\$000 e 60\$000.

NOTICIARIO

No proximo domingo, 26, realizar-se-á no prado do Derby-Club uma grande festa em beneficio da Devoção de Santo Antonio de Lisboa e Bom Jesus do Monte, constando de 2 pareos de animaes de menos

de meio sangue montados por amadores, um pareo para animaes de meio sangue, tres de corridas a pé, destinados a meninos e meninas, baile campestre, distribuição de flores e outras diversões muito attrahentes.

As inscripções serão encerradas na Secretaria do Derby, sabbado, 18 do corrente, ás 2 horas da tarde.

— Sabemos que o jockey A. Zalazar, actualmente ao serviço do Stud Montevideo, de S. Paulo, recusou importante contrato que lhe foi offerecido por uma coudelaria desta Capital.

— Regressou de S. Paulo o sr. Carlos Coutinho, que alli conseguiu vender os potros platinos que importou no fim do anno passado e que aqui não tiveram collocação.

— Consta que o Stud Montevideo, de S. Paulo, deseja desfazer-se do cavallo Rio Grande, a despeito das victorias que ultimamente alli tem alcançado o filho de Peplum.

— Na corrida de domingo ultimo, no Hippodromo Paulistano, sentiu-se de uma das patas trazeiras o cavallo Seccion, ao disputar o 5º pareo, em que obteve o 2º lugar, secundando de perto a egua Lóla.

— O Jockey-Club de S. Paulo realizará hoje o «2º Grande Premio Municipal», e, segundo consta, fará disputar na corrida de 2 de abril o «Grande Premio General Campos Salles», de 2.400 metros e 5:000\$000.

— O conhecido importador sr. J. F. do Valle recebeu da Inglaterra, pelo «Orissa», dous soberbos potros e uma linda potranca, esperando brevemente mais tres *yearlings* e dous animaes, de 3 e 4 annos, já experimentados. Aquelles parceiros estão alojados nas cocheiras pertencentes ao sr. Firmino Gonçalves e da sua venda se acha incumbido o conhecido turfi-la sr. Henrique de Suckow Joppert.

— Está sendo construido em Manãos um bello hippodromo, dotado de todos os melhoramentos e de propriedade de um club de corridas, á cuja frente se acha o sr. senador Sylverio Nery, que acaba de regressar da Europa, onde comprou o cavallo francez Barbe Bleu.

— Não foram para S. Paulo os animaes Descrente e Hernani, tendo este ultimo se sentido em trabalho.

— No Stud Book do Jockey-Club foram registrados varios productos do Itú e do Ibicuhy. Os primeiros nasceram em Uberaba, estado de Minas Geraes, e os segundos são rio-grandenses, provindo do haras Assis Brasil.

— A egua Creoula, que correu domingo em S. Paulo, é a Africa, ex-Tormenta, que figurou ultimamente nas corridas em Petropolis.

— Para o serviço da Coudelaria Napolitana entraram o *entraineur* Alberto Teixeira e o jockey Bráulio Cruz.

— Em viagem de S. Paulo para Cam-

pinas morreu o cavallo platino Bohemio, que os srs. Pereira & Irmãos adquiriram ultimamente para a reproducção.

— Consta que virão de Buenos-Ayres disputar os principaes grandes premios deste anno alguns animaes pertencentes ao sr. H. Casaban, entre os quaes a famosa Leyenda, que em janeiro ultimo venceu em Montevideo o «Grande Premio Buenos-Ayres», percorrendo os 2.000 metros no assombroso tempo de 125 3/5"!

CYCLISMO

VELO-CLUB

A corrida official

Por motivo dos ultimos folguedos carnavalescos resolveu a commissão directora adiar para hoje a corrida annunciada para domingo ultimo, porque os amadores não tiveram tempo para se preparar convenientemente.

O programma, já conhecido, é bastante promissor e nelle figuram cincoenta e cinco inscripções o que equivale afirmar que o Velo inicia sua estação sportiva com todo o brilhantismo possivel.

Conjunctamente com a corrida será tambem disputado um torneio de tiro entre os amadores que no Velo se dedicam a este util ramo de *sport*.

O torneio é na distancia de 12 metros em um cartão especial e dez balas; ao vencedor será conferido um artistico premio.

Nada mais precisamos aqui accrescentar: a corrida do Velo attrahirá certamente concurrencia selecta e numerosa, empesando todo realce ao certamen velocipedico.

SPORT-CLUB

Torneio de tiro

Iniciou-se no dia 15, na carreira do Sport, sob a direcção do sr. João de Araujo Pires, um concurso de tiro ao alvo, quinzena, entre todos os amadores inscriptos e dividido em 2 turnos, nas distancias de 20 e 10 metros.

Os premios constarão de esplendidos revólvers aos vencedores.

São juizes os srs. Florencio Dias de Carvalho, José Monteiro da Cunha e Carlos Ed. Martins.

Estão concorrendo muitos atiradores com extraordinaria animação o que faz prever que o resultado que se verificar no dia 31 do corrente será bellissimo.

NOTICIAS DIVERSAS

Na corrida de hoje do Velo-Club voltam ás lutas, de onde estiveram arredados a algum tempo os amadores da 2ª turma Odeon, Rio, Til e Tupan.

— O sr. Fidelcino Leitão, presidente do Velo Club, vae mandar construir ao lado das archibancadas um frontão para divertimento de seus consocios.

— Está marcado para 2 de abril proximo, na carreira de tiro do Sport-Club,

nm concurso de tiro ao alvo, dividido em 5 turnos e para ser disputado por todas as turmas.

Os premios aos vencedores constam de medalhas de prata e de bronze.

— A entrega das medalhas da ultima corrida vae ser marcada para abril proximo, com uma esplendida festa em *matinée*.

— O Touring Club do Rio installará brevemente sua séde em local apropriado e que preencha as condições necessarias, visto que a estimada sociedade teve ordem de mudar se do predio da rua Visconde do Rio Branco n. 4, por exigencias de seu proprietario.

— Está definitivamente marcada para o dia 2 de abril vindouro a corrida do Club Sportivo Carioca.

O projecto de programma já foi publicado e está recebendo inscripções desde segunda-feira passada.

PEDESTREANISMO

CLUB ATHLETICO CARIOCA

A Corrida Inaugural

Esta sociedade sportiva, comquanto recentemente fundada, teve a gloria de offerecer domingo ultimo aos seus convidados uma bella festa inaugural, que, apesar da chuva, não deixou de ter a concurrencia esperada.

Realizou se a grande corrida pedestre, na pista da rua Jockey-Club, sendo os pareos valentemente disputados pelos corredores inscriptos.

O festival foi offerecido á «Imprensa Brasileira»; o *Jornal do Brasil* fez-se representar por um dos nossos companheiros, que de lá se retirou penhorado pela gentileza com que a directoria o acolheu.

O programma, que foi feito com cuidado, cumpriu-se devidamente, não se realizando, porém, o 8º e o 11º pareos offerecidos ao Club Athletico da Tijuca e ao Tupy-Club.

O resultado da corrida foi o seguinte:

1º pareo—Velo Club—200 metros, (2 voltas) Medalhas de prata e bronze—1ª turma.—Em 1º Thomaz, em 2º Athletico. Tempo: 37".

2º pareo—Touring Club do Rio—100 metros (1 volta) *Handicap*. Medalhas de prata e bronze—Meninos até 12 annos. Em 1º Campeão, em 2º Ipyvyr.

Tempo: 35".

3º pareo—Sport Club—300 metros (3 voltas) Medalhas de prata e bronze—3ª turma. Em 1º Oyama, em 2º Ipyvyr.

Tempo: 36".

4º pareo—Club Sportivo Carioca—50 metros—*Handicap*—Medalhas de prata e bronze—Meninas até 12 annos. Em 1ª Jandyrá Chaves em 2ª Maria Assumpção.

Tempo: 35".

5º pareo—Club Athletico Dias da Silva—200 metros—Medalhas de prata e

bronze—2ª turma. Em 1º Passarinho, em 2º Lesut.

Tempo, 37".

6º pareo—Club Athletico M. Dias Jacaré—500 metros—Medalhas de prata e bronze—1ª turma. Em 1º Thomaz, em 2º Athletico.

Tempo 1º, 40".

7º pareo—Club Juvenil Sportivo—200 metros—Handicap—Medalhas de prata e bronze—2ª e 3ª turmas. Em 1º Lesut em 2º Passarinho.

Tempo, 35".

8º pareo—Pedestre Club—100 metros—Medalhas de prata e bronze—Inscrições livres. Em 1º Globo em 2º Sempre.

Tempo 16".

10º pareo—Club S. Fluminense—600 metros—Medalhas de prata e bronze—2ª turma—Em 1º Passarinho em 2º Lesut.

12º pareo—GRANDE PREMIO CLUB ATHLETICO CARIOCA—1.000 metros—Medalhas de ouro, de prata dourada, de prata e de bronze. Inscrições livres. Em 1º Thomaz, em 2º Athletico, em 3º Zorae, em 4º Lesut.

Tempo, 3', 30".

NOTICIAS DIVERSAS

A corrida do Club Sportivo Fluminense está marcada para 5 de abril proximo e não para hoje, como por engano noticiámos.

— Os amadores do Club Juvenil Sportivo Alberto Silveiras e Athayde Coelho, projectam para muito breve uma corrida *sur route*.

As bases deste certamen já são conhecidas dos corredores desta novel e prospera sociedade sportiva.

FOOT-BALL

CAMPEONATO PAULISTA DE 1905

Afim de accordarem os dias em que devem ser disputados os *matches* do campeonato de 1905, reuniram-se na semana passada os representantes das sociedades filiadas á Liga Paulista de Foot-Ball.

Estiveram presentes os srs. Rule e Charles Miller, do S. Paulo Athletic Club; Fabio Loureiro, da Associação Athletica do Mackenzie College; João de Mello e Bento Vianna, do Sport-Club Internacional; A. Ravache, do Sport-Club Germania; dr. Guilherme Rubião, do Club Athletico Paulistano e Jorge Collet, da Associação Athletica das Palmeiras.

O sr. dr. G. Rubião, em vista de terem os clubs santistas (Sport-Club America e Sport Club Internacional) requerido a sua entrada para a *Liga*, julgando emisso o estatuto com relação a admissão de novos clubs na *Liga*, apresentou uma proposta nesse sentido, a qual foi mais tarde retirada, depois da leitura feita pelo presidente da reunião, do art. 5, que prova não haver tal omissão.

Ficou resolvido que os clubs de Santos disputassem a entrada para a *Liga*, tendo para isso de jogar hoje naquella cidade,

entre si, um *match*, batendo-se o vencedor no domingo proximo na capital paulista com a Associação Athletica das Palmeiras.

Ficará pertencendo á *Liga* o vencedor neste ultimo *match*.

Foram em seguida marcadas algumas das datas em que serão jogados os *matches* do campeonato. As que faltam serão marcadas mais tarde.

Maio 3 A. A. M.—S. P. A. C.

» 7 Inter.—Palmeiras.

» 13 A. A. M.—Paulistano.

» 28 Inter.

Junho 1 A. A. M.—S. P. A. C.

» 4 Germania—Inter.

» 18 Inter.—S. P. A. C.

» 24 Paulistano—S. S. A. C.

» 29 Paulistano—Palmeiras.

Julho 2 Germania—S. P. A. C.

» 9 Germania—Palmeiras.

» 16 Inter.—Paulistano.

» 23 Inter.—Palmeiras.

» 25 Germania—Paulistano.

» 30 Paulistano—S. I. A. C.

Agosto 6 Germania—Inter.

» 13 Palmeiras—S. P. A. D.

» 15 A. A. M.—Germania.

» 20 Inter.—S. P. A. C.

» 27 Palmeiras—Paulistano.

Setem. 7 A. A. M.—

» 10 Palmeiras—A. A. M.

» 17 Germania—Paulistano.

» 24 Germania—S. P. A. C.

Out. 12 A. A. M.—Inter.

Nov. 1 A. A. M.—Inter.

» 15 Germania—A. A. M.

Se entrar para a *Liga* um dos clubs de Santos, jogará os *matches* do Campeonato nas datas do Palmeiras.

AMERICA FOOT-BALL CLUB

O America Foot-Ball Club installou sua sede á Praia Formosa n. 55.

PELOTA

CLUB INTERNACIONAL DA PELOTA

Não fôra a chuva e a função intima de domingo ultimo seria uma das mais animadas e interessantes.

Assim mesmo alguns dos amadores, ás primeiras horas do dia, se entregaram com toda a vontade e interesse ao jogo das quinielas e partidos, reinando sempre a maior cordialidade entre todos o que tornou agradável a permanencia na *canha* do Jardim Zoologico.

Infelizmente, porém, quando o jogo ia se animando, eis que começa a chover interrompendo bruscamente a reunião sportiva intima.

Para hoje está annunciada outra função na qual não faltará a costumada animação que sempre se nota no jogo franco das quinielas e partidos.

PELOTARI-CLUB

Reunidos domingo ultimo em função intima estiveram alguns amadores do Pelotari que passaram o dia jogando com interesse e cheios de entusiasmo diversas quinielas e partidos.

A luta manteve-se sempre franca e interessante, pois, partidos e quinielashouve em que a victoria foi conquistada ponto a ponto.

A função intima de hoje vae ser outra convidativa reunião onde não faltará esplendida convivencia com os estimados directores e socios de que se compõe o Pelotari-Club.

NOTICIAS DIVERSAS

Desligou-se do quadro do Club Internacional da Pelota o amator nacional (Ermelindo Rosas).

— Parece-nos que brevemente o Club Internacional da Pelota proporcionará em sua *canha* em Villa Isabel um grandioso festival sportivo aos seus *habitués*.

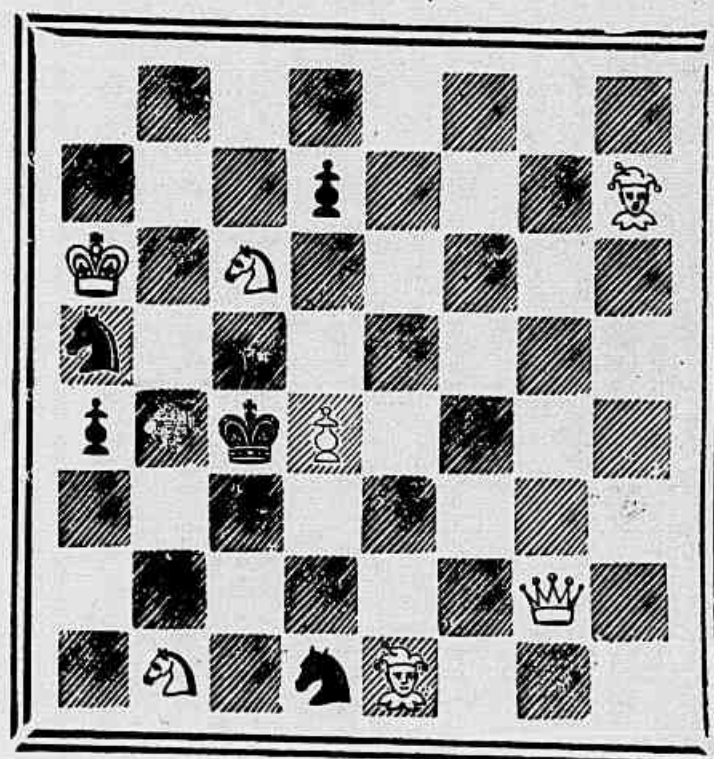
— A directoria do Club Athletico da Pelota, de S. Paulo, recém-eleita para dirigir os destinos da importante sociedade, ficou assim constituida:

Presidente Alfredo Redondo; vice-presidente, Rodolpho de Miranda; primeiro secretario, Luiz Monteiro Carvalho; segundo secretario Francisco do Nascimento Pinto; thesoureiro, Raul Nobre de Campos; commissão de contas, Sebastião Moreira, Edgard N. de Campos e Nicolau Marmo.

XADREZ

PROBLEMA N. 411—Mackenzie

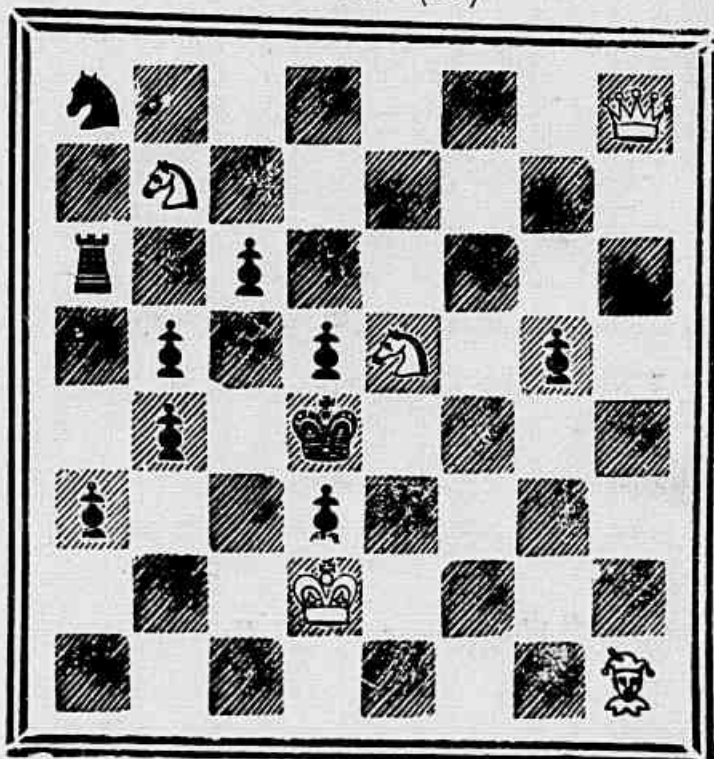
Pretas (5)



Branças (7) mate em dous lances

PROBLEMA N. 412—Behting

Pretas (10)



Branças (5) mate em 3 lances

Partida n. 150—Gambito da dama recusado

Branças
Janowsky

- 1 P 4 D
- 2 P 4 B D
- 3 C 3 B D
- 4 P 3 R
- 5 C 3 B R
- 6 B 3 D
- 7 Roque
- 8 B 2 D
- 9 T 1 B D
- 10 B 2 R
- 11 P 3 T D
- 12 T x C
- 13 B 3 D
- 14 T 1 B D
- 15 P B x P
- 16 P x P
- 17 B 3 B D
- 18 P 3 C R
- 19 T 1 R
- 20 B 1 B R
- 21 B 2 C
- 22 P 4 T R
- 23 C 5 R
- 24 T 1 R x D
- 25 C 3 D
- 26 T 1 C D
- 27 C 1 B
- 28 B x B
- 29 P 3 C
- 30 P 4 T
- 31 C 3 D
- 32 T x B
- 33 T 3 B D
- 34 T de 1 C a 1 B D
- 35 T x T
- 36 T 1 C
- 37 B 1 B
- 38 B 5 C
- 39 R 1 B
- 40 B 3 D
- 41 R 2 R
- 42 P 3 B
- 43 B 5 C
- 44 Abandonam

Pretas
Marshall

- P 3 R
- P 4 D
- P 4 B D
- C 3 B D
- C 3 B R
- B 3 D
- Roque
- P 3 C D
- C 5 C D
- C 5 R
- C x C
- C 3 B
- P 4 B R
- T 3 B
- P R x P
- P x P
- T 3 T
- T 1 C D
- D 1 R
- C 2 R
- D 4 T
- B 2 C
- D x D
- T 3 R
- B 3 T
- B 5 B D
- B 4 R
- T x B
- P 4 T D
- R 1 B
- B x C
- P 5 B
- T 3 R
- T x P C
- P x T
- T 3 C D
- T 5 C
- C 1 B
- C 3 D
- C 5 B
- P 3 C
- C 3 C
- C 5 B

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 404 — W. Daniel

1 B 7 C (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N. 405—Euchler

1 C x P, B 7 D; 2 D 5 B x etc.

1....., P 4 B; 2 D 7 C x etc.

1....., Outra; 2 D 7 D etc.

Resolvidos pelos srs: Alipio Cascão, Zut, Theo, Arthur Guimarães (Barbacena), Silvano, Guil de Chelm, Salvio, Caissano, Julio Barreiros, Gil de Souza, Muzio, V. N. e Alipio de Oliveira.

Problemas ns. 402 e 403: Guil de Chelm e Alipio de Oliveira.

Match Marshall-Janowsky

Conforme telegramma publicado ha

dias pela *Noticia*, sabe-se que sahiu vencedor do *match* que se estava realizando no Centro Philidor de Paris, o extraordinaria-

MONOLOGO



— Eu cá por mim acabava com todos os suicidios, abrindo um asylo para os suicidas...

rio mestre americano. Opportunamente publicaremos as partidas mais interessantes desse encontro, sendo a que se segue um bello specimen do extraordinario jogo de qualquer desses dous contendores.

Toda a correspondencia deve ser diri-

gida para a redacção do *Jornal do Brasil*, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.



Calino é um personagem que apparece em toda a parte, que existe em todos os paizes e que o leitor conhece sem duvida.

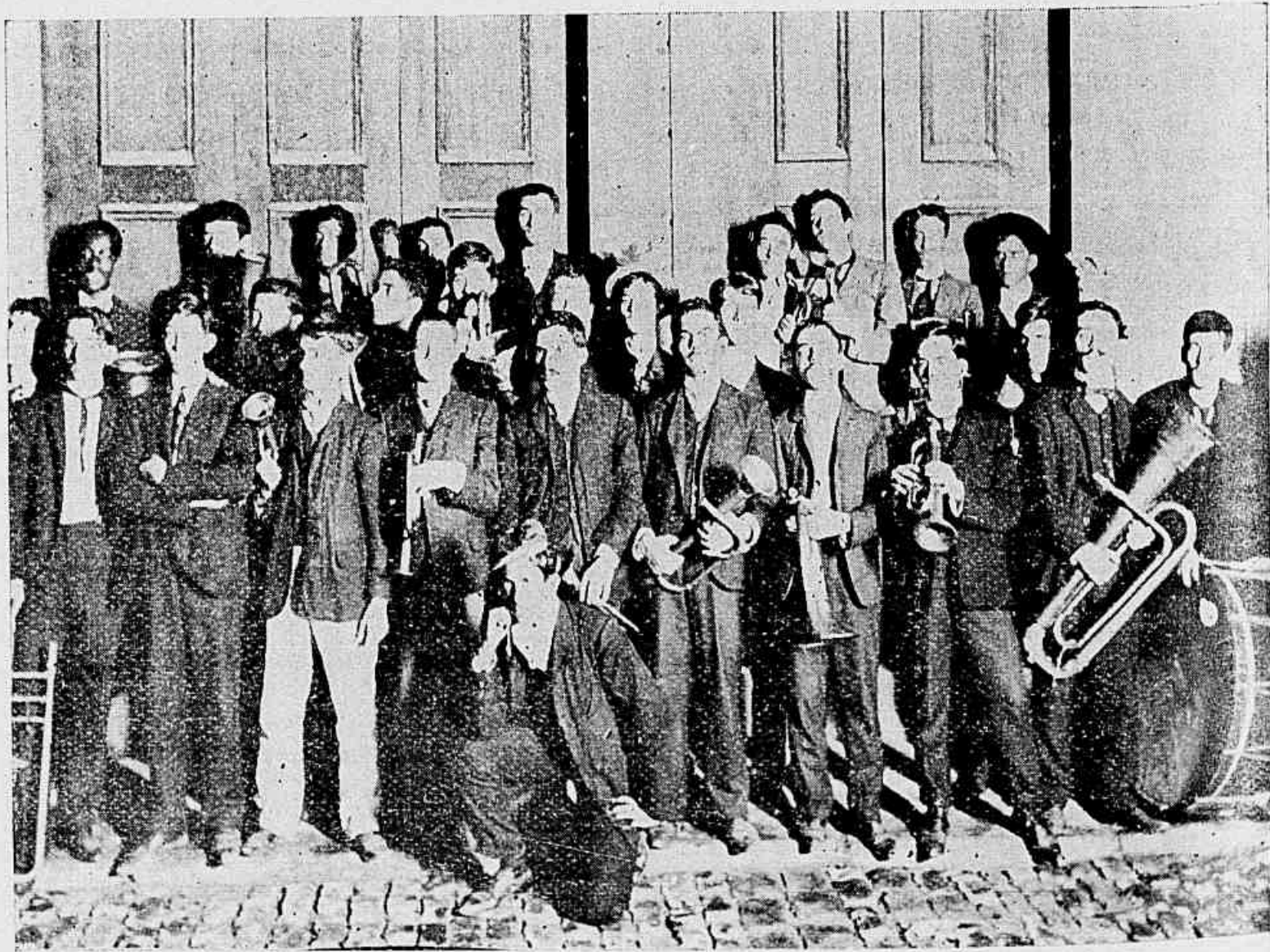
No Brasil tambem tem esse nome. Um destes dias aconteceu-lhe o seguinte:

Calino mudou de casa. Na vespera da installação, o novo proprietario fez-lhe uma prédica. Disse-lhe que não gostava de inquilinos que fizessem bulha na escada, passada certa hora. Que elle era uma pessoa doente e que lhe recommendava todo o cuidado quando recolhesse, tanto mais que dormia no andar immediatamente inferior.

Calino tranquillizou-o, promettendo-lhe tudo o que elle quiz. Na primeira noite, ao recolher-se, subiu pé ante pé com receio de incomodar o senhorio. Chega á porta, abre-a, accende a luz, e depois com o maior cuidado desce a escada e pára no palamar do visinho proprietario. Toca a campainha de mansinho. Não respondem. Toca mais forte, até fazer uma bulha infernal que acordou todo o predio. Afinal ouve-se uma voz rouquenha.

— Com mildemonijos, quem está ali?...

— Sou eu, visinho. Venho perguntar-lhe se está contente commigo, se fiz bulha quando subi!...



Carnaval—Grupo dos Peregrinos, que durante os dias de Carnaval tanta sorte deu, executando em instrumentos de papelão diversos trechos musicaes, deliciando a população carioca que os cobriu de applausos sinceros